

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

SAMARA MACÊDO DINIZ

A PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO
NOTURNO: O CASO DA ESCOLA PADRE LUIS FILGUEIRAS DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO DO CEARÁ

JUIZ DE FORA
2015

SAMARA MACÊDO DINIZ

**A PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO
NOTURNO: O CASO DA ESCOLA PADRE LUIS FILGUEIRAS DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO DO CEARÁ**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Professora Doutora Thelma Lúcia Pinto Polon

**JUIZ DE FORA
2015**

TERMO DE APROVAÇÃO

SAMARA MACÊDO DINIZ

A PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NOTURNO: O CASO DA ESCOLA PADRE LUIS FILGUEIRAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO CEARÁ

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de
Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/FACED/UFJF, aprovada em 14/01/2015.

Profa. Dra. Thelma Lúcia Pinto Polon
Orientadora

Profa. Dra. Elisangela Bernado da Silva
Membro da Banca Externa

Prof. Dr. Luiz Flávio Neubert
Membro da Banca Interna

Juiz de Fora, 14 de janeiro de 2015

Aos meus pais, Chico (*in memoriam*) e
Irenice, pelo exemplo e incentivo.

Ao meu marido Fabiano e aos meus filhos
VÍctor e Heitor, pela compreensão e amor
incondicional. Esta conquista é por vocês
e para vocês.

AGRADECIMENTOS

À Deus, força presente em todos os momentos desta jornada.

À Secretaria de Educação Básica do Ceará, pela oportunidade de fazer o Mestrado Profissional.

À minha orientadora, Professora Dra. Thelma Polon, que, desde antes do mestrado, é, para mim, uma referência em educação.

À Gisele Zaquini, Luisa e Leonardo Vilardi, por continuarem acreditando. O incentivo de vocês foi decisivo para que eu chegasse até aqui.

Às comissões examinadoras de qualificação e de defesa, Professora Dra. Márcia Machado e Professora Dra. Elisangela Bernardo, pelas contribuições valiosas a este trabalho.

Às minhas queridas Paula, Tia Cida, Fransquinha, Lôra, Cris, Antônia e Laudinha, mais que colegas de trabalho, amigas especiais que não deixaram minha ausência ser percebida na nossa escola, além de me auxiliarem na construção desta pesquisa. Por meio delas, este agradecimento se estende a todos os profissionais que fazem parte da nossa escola.

Às amigas especiais que fiz durante o mestrado, especialmente Naedja e Maria Medeiros, companheiras que levarei para sempre no meu coração; tia Corina, que não me deixou desistir; Silvana, baiana/piauiense adotada pela turma do Ceará; Trícia, uma das maiores “jesuscidências” que já tive; Maria Alves e Socorro, companheiras de caminhadas (e que caminhadas!) e Ana Flávia de Aquino, grande amiga que me deu dicas importantes para o desenvolvimento do presente trabalho. À vocês, minha admiração e eterna amizade.

Ao meu marido Fabiano e aos meus filhos Víctor e Heitor, pelo amor, paciência e compreensão que me impulsionaram a chegar ao final.

Pelos cuidados e amor dedicado aos meus filhos, agradeço aos meus sogros, Lisiana e Ailton, meus cunhados Luciano, Thacyano e Thyciano (especialmente à Girlânia). À Tia Mary, mãe substituta de Heitor durante todos esses dias.

Aos meus pais, Chico (*in memoriam*) e Irenice, por tudo que são e representam para mim, mas, principalmente, pelo exemplo de determinação.

Ao meu irmão, Samuel e à minha cunhada Maria, por amenizarem a saudade de casa nos períodos presenciais do mestrado e por minha pequena sobrinha Ana.

Esta conquista foi por cada um de vocês.

“Só aos poucos é que o escuro é claro”.

Guimarães Rosa

RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar o processo de implementação da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno Regular na Escola de ensino fundamental e médio Padre Luis Filgueiras, da Rede Estadual de Ensino, localizada em Nova Olinda, no estado do CE, tendo como recorte temporal o período de 2012 a 2014. Este estudo justifica-se por estar relacionado à experiência da pesquisadora como professora e gestora de uma escola que aderiu a tal iniciativa. O objetivo é analisar de que forma os agentes escolares percebem e lidam com os desafios presentes no ensino noturno, buscando compreender de que forma ocorreu a implementação da proposta. Esta investigação foi realizada por meio de pesquisa documental, observação não participante, aplicação de questionário semiaberto, realização de grupo focal com professores e alunos do noturno e entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora e demais agentes que participaram do processo de construção e adesão da proposta. Além disso, a reflexão sob a ótica de autores como Vilma Abdalla (2004), Lia Gonçalves (2005), Ana Cecilia Togni e Maria Jane Soares (2007) e Nora Krawczyk (2009) foram de suma importância para a construção das considerações aqui expostas. A pesquisa identificou a necessidade de desenvolver ações de fortalecimento da proposta de reorganização no âmbito estadual e escolar, com a ativa participação de gestores, professores e alunos do turno noturno. Os resultados obtidos com as falas desses atores, bem como por meio da visão dos autores estudados, apontaram os caminhos norteadores do Plano de Ação Educacional, que tem como base a participação da comunidade escolar no planejamento, na execução e no acompanhamento das ações propostas.

Palavras-chave: Ensino Noturno, Currículo, Reorganização, Participação.

ABSTRACT

The present research aimed to analyze the implementation process of the Proposal of Curricular Reorganization of the Regular Night High School at Padre Luis Filgueiras, a state public school located in Nova Olinda – CE, in the period between 2012 and 2014. The justification for that study is connected with the author's experience as teacher and principal of a school that accepted the Proposal of Curricular Reorganization of the Regular Night High School. The aim is to analyze how the school agents face and deal with challenges at night teaching, trying to understand how the implementation of the proposal occurred. This research was accomplished through document research, non-participant observation, application of a semi open questionnaire, accomplishment of a studying group with teachers and students from the night school and semi-structured interviews with the management team and other agents that took part in the process of construction and adherence of the proposal. Besides, the reflections through the perspective of authors like Vilma Abdalla (2004), Lia Gonçalves (2005), Ana Cecilia Togniand Maria Jane Soares (2007) and Nora Krawczyk(2009) were very important in the construction of this work. The research identified the need to develop actions to strength the reorganization proposal, in the state and school ambit, with the active participation of managers, teachers and students of the night education. The results obtained through those actors' speeches, as well as the other studied authors, showed the ways that delineated the Action Plan of Education, which is based on the school community participation in the planning, implementation and monitoring of the proposed actions.

Keywords: Night School, Curriculum, Reorganization, Participation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAEd – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação

CDESC – Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola

CEAPE – Célula de Aperfeiçoamento Pedagógico

DT – Diretor de Turma

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NRCOM – Núcleo Regional de Cooperação com os Municípios

MEC – Ministério da Educação

PAE – Plano de Ação Educacional

PPDT – Projeto Professor Diretor de Turma

SEDUC/CE – Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará

SIGE – Sistema Integrado de Gestão Escolar

SPAECE – Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Núcleo Gestor e Funcionários Burocráticos e Gerais da Escola Padre Luis Filgueiras	20
Quadro 2: Corpo docente da Escola Padre Luis Filgueiras	21
Quadro 3: Carga-horária semanal do ensino médio diurno e noturno	22
Quadro 4: Professores do ensino noturno - Relação tempo de trabalho, vínculo empregatício e dedicação exclusiva à Escola Padre Luis Filgueiras	46
Quadro 5: Rendimento do ensino médio noturno da Escola Padre Luis Filgueiras – 2011, 2012, e 2013	74
Quadro 6: Principais resultados da pesquisa	76
Quadro 7: Resumo da primeira ação: Seminário	80
Quadro 8: Resumo da segunda ação: Material Didático	81
Quadro 9: Resumo da terceira ação: Oferta de cursos profissionalizantes para os alunos	82
Quadro 10: Resumo da quarta ação: Projeto de intervenção pedagógica	84

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Matrícula no ensino médio diurno e noturno no Ceará – 2008/2013 ...	24
Figura 2: Evolução do ensino médio no Ceará no IDEB – 2005/2013.....	28
Figura 3: Motivos que levam os alunos do turno noturno a faltar aulas	30
Figura 4: Índice de reprovação dos alunos do turno noturno no ensino fundamental	31
Figura 5: Razões para estudar no ensino noturno.....	32
Figura 6: Opinião dos alunos do turno noturno sobre como deve ser a oferta do ensino médio	33
Figura 7: Idade dos alunos matriculados nas turmas de 3ª série do ensino médio do turno noturno da Escola Padre Luis Filgueiras	47
Figura 8: Ocupação atual dos alunos matriculados nas turmas de 3ª série do ensino médio do turno noturno da Escola Padre Luis Filgueiras	48
Figura 9: Motivos que levam os alunos das turmas de 3ª série do ensino médio do turno noturno da Escola Padre Luis Filgueiras a se ausentar das aulas	51
Figura 10: Motivos que levam os alunos das turmas de 3ª série do ensino médio do turno noturno da Escola Padre Luis Filgueiras a continuar estudando	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Evolução da matrícula no ensino médio noturno regular da Escola Padre Luis Filgueiras – 2012/2014	24
Tabela 2: Antiga grade curricular do ensino médio regular noturno, suas disciplinas e suas respectivas cargas horárias	35
Tabela 3: Nova organização curricular - Blocos A e B, suas disciplinas e suas respectivas cargas horárias	36
Tabela 4: Adesão à Reorganização Curricular por Coordenadoria Regional – 2010	39
Tabela 5: Ingresso na universidade – Quantitativo de alunos – 2012/2013	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 DESCRREVENDO O CASO: A PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NOTURNO	17
1.1 A Escola Padre Luis Filgueiras	17
1.2 O Ensino Médio no Brasil e no Ceará: levantando hipóteses por meio dos dados educacionais	26
1.2.1 O cenário cearense	29
1.3 A Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno do Ceará	34
2 ANALISANDO A PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO CURRICULAR	41
2.1 Aspectos metodológicos	42
2.1.1 Perfil dos atores envolvidos na pesquisa	45
2.2 Percepções dos professores e dos alunos acerca da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno na Escola Padre Luis Filgueiras	49
2.2.1 Sobre a reorganização curricular: a visão dos alunos	55
2.2.2 A disciplina de Formação para o Trabalho: o que pensam os alunos	61
2.2.3 Principais deficiências do ensino médio noturno: o que pensam professores e alunos	65
2.2.4 Preparação para a Universidade	69
2.2.5 Pesquisa documental: comparando os resultados de 2012, 2013 e 2014	73
3 PLANO DE AÇÃO ESCOLAR: BUSCANDO CAMINHOS PARA FORTALECER A PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NOTURNO NO CEARÁ	78
3.1 Proposta de Intervenção – Ações para o aprimoramento da Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno no Ceará	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86

REFERÊNCIAS	88
APÊNDICES	91

INTRODUÇÃO

Após concluir o curso de Letras, tive a minha primeira oportunidade como professora, em 2004, lecionando no ensino médio noturno regular da escola de ensino fundamental e médio Padre Luis Filgueiras, pertencente à rede pública estadual, localizada em Nova Olinda, no interior do Ceará. Naquela época, como ainda não havia passado em um concurso público, tinha sido contratada por tempo determinado. Mesmo a escola tendo professores efetivos, era comum o quadro de professores desse turno de ensino ser composto, em grande parte, por docentes temporários. Mas até então, nunca havia me perguntado o por quê.

Naquele período, as turmas tinham sérios problemas de distorção idade-série, os alunos chegavam atrasados porque trabalhavam e havia pouco interesse pelas aulas, um dos motivos que, no meu ponto de vista, levava à desistência, o que não se mostra muito diferente do que acontece atualmente. Esses e outros fatores causavam-me certa frustração e inquietação. Sentia que faltava algo no modo como o ensino era ofertado nesse turno. Não me conformava com os baixos resultados das turmas em relação às do ensino médio diurno e com o elevado número de alunos que não conseguiam concluir essa etapa de ensino.

Anos mais tarde, em 2009, ainda por meio de contrato temporário, tornei-me Coordenadora Escolar, a convite do então gestor escolar - que dirigiu a escola até o início do ano de 2012, quando foi convidado a assumir a função de Coordenador Regional em outra localidade. A mudança no cargo de gestor trouxe dois grandes desafios: o de escolher um novo diretor, por meio de eleição direta com a participação de toda a comunidade escolar, e a de desenvolver o projeto de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno, ao qual a escola havia aderido em 2011, devendo ser iniciado em 2012.

Tal proposta foi fruto de discussões iniciadas em 2009 com gestores e técnicos, no âmbito da Secretaria de Educação do Estado do Ceará-SEDUC, fomentadas pela preocupante situação do ensino médio noturno regular no Estado que, segundo o documento orientador, apresentava índices críticos de reprovação e abandono. Essa era a realidade da nossa escola e, para minimizar esses dados negativos, apostamos na iniciativa do governo estadual.

A eleição para gestor escolar também ocorreu em 2012, quando fui eleita. Ao

assumir essa nova função, a prioridade certamente era iniciar o projeto de implementação da Proposta de Reorganização Curricular no Ensino Médio Noturno Regular.

Desse modo, a insatisfação dos tempos de sala de aula, aliada às responsabilidades como gestora, trouxeram à tona o problema desta investigação, que tem como objeto de estudo duas turmas do ensino médio noturno regular da escola Padre Luis Filgueiras.

O objetivo geral da presente pesquisa é, assim, analisar o processo de implementação da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno Regular nessas turmas, tendo como recorte temporal o período de 2012 a 2014. Tal escolha justifica-se pelo fato de as duas turmas estudadas terem iniciado a 1ª série do ensino médio noturno regular na escola em 2012, finalizando o 3º ano em 2014.

Portanto, foi possível acompanhar o processo de implementação da proposta curricular por meio da análise dessas turmas, observando, dentre outros aspectos, a matrícula inicial na 1ª série do ensino médio noturno regular, em 2012, na 2ª em 2013 e na 3ª em 2014.

Busca-se, com isso, responder aos seguintes questionamentos: os alunos que iniciaram a 1ª série do ensino médio noturno regular em 2012 são os mesmos que cursaram a 2ª série em 2013 e a 3ª em 2014? Qual o índice de aprovação, reprovação e abandono dessas turmas nesses três anos? Qual é o perfil desses alunos? Trabalham? Onde? Quem são os seus professores? Como enxergam esse turno e de que forma estão empenhados para a melhoria da qualidade de ensino nele ofertada?

Respondidas essas e outras indagações que possam surgir durante a pesquisa, o que se pretende é chegar aos seguintes objetivos específicos:

- compreender de que forma ocorreu a implementação da Proposta de Reorganização Curricular na escola nos anos de 2012 a 2014;
- identificar os dados quantitativos referentes ao ensino médio noturno regular, que motivaram a escola a aderir ao projeto, tais como aprovação, reprovação, abandono e conclusão do ensino médio;
- evidenciar, com base nos índices de aprovação, reprovação, abandono e conclusão do ensino médio, os resultados positivos ou negativos alcançados por meio da proposta, identificados pelo Censo Escolar e pelos dados aferidos pela escola, consultados no Sistema Integrado de

Gestão Escolar – SIGE Escola;

- propor um Plano de Ação Educacional baseado nos dados levantados e na sua análise durante o desenvolvimento da pesquisa, com o objetivo de melhorar a oferta da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno Regular na Escola Padre Luis Filgueiras.

Para tanto, o presente trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, apresentamos o contexto em que se insere a escola analisada e a Proposta de Reorganização Curricular. No segundo, analisamos o caso de gestão apresentado no capítulo 1 à luz da teoria sobre o assunto. Por fim, a partir das análises realizadas, no terceiro, descrevemos o Plano de Ação Educacional, visando otimizar as ações relacionadas à proposta estudada.

1 DESCREVENDO O CASO: A ESCOLA E A PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Para muitos teóricos, o ensino noturno é comumente considerado fonte de problemas, não sendo raro que se cogite a possibilidade de extinção da oferta desse turno como solução imediata para a questão.

Motivada pela insatisfação com os resultados negativos apresentados por esse turno, a Secretaria de Educação do Estado do Ceará deu início a um amplo debate sobre o tema com gestores e técnicos, além de desenvolver um projeto que promovesse mudanças positivas na oferta de ensino médio noturno nas escolas do estado.

Desse modo, o presente capítulo objetiva apresentar o cenário em que se encontra a educação cearense no que diz respeito aos resultados dessa modalidade de ensino. Para garantir uma melhor compreensão sobre os aspectos que serão levantados a partir da análise pretendida com esta pesquisa, esta seção apresenta ainda o contexto em que a escola Padre Luis Filgueiras se insere, assim como o seu perfil. Também será exposta para reflexão a Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno no estado do Ceará.

1.1 A Escola Padre Luis Filgueiras

A escola Padre Luis Filgueiras, localizada em Nova Olinda, no sul do Estado do Ceará, município com 14.256 habitantes, constituiu-se no final da década de 1960.

A partir de 1983, passou a ofertar o segundo grau (magistério) e, com o Decreto nº 16.036, de 29 de julho de 1983, artigo 1º, foi criada a Escola de 1º e 2º graus Padre Luis Filgueiras, com a publicação no Diário Oficial de 2 de agosto. Já o ensino médio com profissionalização para o magistério foi ofertado até 1998 e, a partir de 1999, a escola passou a oferecer, além do ensino fundamental, o ensino médio regular. Na época, já havia a oferta de ensino no turno noturno.

Com o processo de municipalização do ensino fundamental, ocorrido no Ceará a partir do ano letivo de 2010, a escola passou a oferecer apenas o ensino médio regular. O ensino fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, continuou apenas nas duas turmas de Atendimento Educacional Especializado, voltadas aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Como ocorre na maior parte dos municípios de pequeno porte do Ceará, a instituição educacional em análise é a única a ofertar ensino médio. Vale ressaltar que, atualmente, também é a única que permanece com o ensino noturno. Desde o ano de 2013, as escolas da rede municipal que oferecem apenas o ensino fundamental regular e a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) deixaram de disponibilizar vagas nesse horário, em função do alto índice de abandono e reprovação observados. Apresentando a mesma problemática, mas buscando oportunizar a conclusão da educação básica para quem trabalha, a Escola Padre Luis Filgueiras permaneceu com a oferta do turno noturno.

Por ser a única escola da cidade a abrir vagas para o ensino médio, recebe todos os alunos da rede municipal que concluem o ensino fundamental. Aqueles que o concluem na modalidade EJA matriculam-se no ensino médio regular noturno da escola, visto que a maioria não tem idade para matricular-se na EJA- Ensino Médio, além de, no turno diurno, as turmas serem formadas de acordo com a faixa etária dos alunos. Nelas não existe problema de distorção idade-série, ao contrário do que ocorre no turno noturno, no qual há mais ocorrência desse problema.

No ano de 2013, observou-se um número bastante reduzido de alunos trabalhadores. Dos 262 alunos matriculados no ensino médio regular noturno, apenas 73 trabalhavam. Quanto aos demais estudantes, 55 estavam matriculados nesse turno para que pudessem trabalhar durante o dia; 114 moravam em área rural, onde só há transporte nesse horário; e 20 preferiam o horário.

Já no turno diurno, a realidade é muito diferente da apresentada. A maioria dos alunos apenas estuda. Há poucas exceções de estudantes que trabalham meio expediente, em geral, em negócio da própria família. Ainda assim, é possível perceber uma diferença muito grande entre os três turnos da escola no que diz respeito à faixa etária, situação de trabalho, área de habitação, índice de aprovação, reprovação e abandono. À medida que o horário avança, os resultados tendem a ser mais baixos, considerando as variáveis citadas anteriormente.

O turno matutino apresentou, em 2013, matrícula de 354 alunos, todos dentro da faixa-etária esperada para as séries cursadas. A maioria deles apenas estudava e morava na área urbana de Nova Olinda. Por não terem outras atividades fora da escola, participavam das atividades extraclasse oferecidas, tal como as células de estudo cooperativo, grupos de estudo formados no contraturno.

Vale destacar que os melhores resultados da escola no que diz respeito à aprovação e às avaliações externas são obtidos no turno diurno. Além disso, outra característica marcante é a efetiva participação da família, o que pode ser observado não só pela frequência nas reuniões bimestrais de pais e mestres, mas pela participação constante desses familiares na escola.

Com matrícula de 331 alunos, a realidade do turno vespertino é um pouco diferente. Uma parcela significativa dos alunos mora na área rural e trabalha pelo menos meio expediente na agricultura de subsistência ou no comércio local. Assim como ocorre no turno noturno, a participação da família ocorre de forma tímida, apenas nas reuniões bimestrais. Os resultados observados não são tão baixos como o do ensino noturno, mas um, em especial, tem chamado atenção: o índice de abandono. Destaca-se também que cerca de 90% do remanejamento interno de alunos para o noturno vem do turno da tarde, em sua maioria pela necessidade de trabalhar.

Sobre o turno noturno, também é relevante ressaltar que, além do ensino médio Regular, outras modalidades se concentram nesse horário: uma turma de pré-vestibular e outra de Educação de Jovens e Adultos/Ensino Médio. Há, ainda, uma presença muito marcante de estudantes de outros turnos que realizam atividade extraclasse nesse horário como aula de música, estudo orientado e trabalhos de pesquisa em grupo.

Vale ressaltar que a escola em estudo pertence à rede oficial de ensino do Ceará, está vinculada a 18ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE¹ e é mantida pela Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC. Hoje, conta com uma equipe de gestão composta por uma Diretora Geral, duas Coordenadoras Escolares, uma Secretária Escolar e uma Assessora Administrativa Financeira, além de uma equipe docente composta por 37

¹ A 18ª CREDE é uma das 20 Coordenadorias Regionais de Educação, Órgão de Execução Regional da SEDUC-CE. Com sede em Crato-CE, é responsável por 27 escolas em 12 municípios, sendo um Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, 21 Escolas de Ensino Médio Regular e quatro de Ensino Profissionalizante.

professores e 12 funcionários, divididos entre serviços burocráticos e gerais, conforme os quadros 1 e 2 expostos a seguir:

Quadro 1: Núcleo Gestor e Funcionários Burocráticos e Gerais da Escola Padre Luis Filgueiras

FUNÇÃO	VINCULO
01 Diretora Escolar	Efetiva
02 Coordenadoras Escolares	1 Efetiva
	1 Funcionária Municipal cedida ao Estado
01 Secretária Escolar	Funcionária Municipal cedida ao Estado
01 Assessora Financeira	Contratada por meio de seleção pública
01 Auxiliar Administrativa	Efetiva
01 Digitador	Terceirizado
01 Agente Administrativo	Efetivo
02 Agentes de Serviços Burocráticos	Terceirizados
02 Seguranças	Terceirizados
01 Merendeira	Terceirizada
04 Auxiliares de Serviços Gerais	3 Terceirizados
	1 Efetiva

Fonte: Projeto Político Pedagógico da EEFM Padre Luis Filgueiras - 2013/2014.

Quadro 2: Corpo docente da Escola Padre Luis Filgueiras

	LINGUAGENS	CIÊNCIAS DA NATUREZA/ MATEMÁTICA	CIÊNCIAS HUMANAS
TOTAL	13	11	12
Efetivos	3	6	3
Contratados por Seleção Pública	10	5	9
Lotados em outros espaços de aprendizagem	3	3	0
Possuem Graduação na área em que atuam	13	10	9
Possuem bacharelado e fazem curso complementar de licenciatura	-	1	-
Possuem especialização	9	9	10
Não possuem Especialização	2	1	2

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE Escola (2014).

Conforme os quadros 1 e 2 apresentados, a escola tem 54 funcionários, entre servidores burocráticos e gerais, professores e gestores. Desse total, aproximadamente 25% pertence ao quadro efetivo. Dos 36 docentes, 12 são efetivos, 24 contratados por tempo determinado e seis que, além de estarem lotados em sala de aula, também ocupam funções em outros espaços pedagógicos, sendo dois no Centro de Multimeios, um no Laboratório Escolar de Informática - LEI; três no Laboratório Escolar de Ciências - LEC e três Professores Coordenadores de Área – PCA. 32 deles têm graduação na área em que atuam e 28, especialização.

Como é possível ver nos quadros 1 e 2, a escola está bem assistida no que diz respeito ao número de funcionários. Entretanto, os dados relacionados aos professores mostram que a maioria é contratada por tempo determinado, o que demonstra a alta rotatividade de docentes na escola. Por não terem estabilidade, eles buscam complementar sua renda, sendo lotados, desse modo, em outras unidades escolares. Isso é uma desvantagem para a escola, uma vez que esses

profissionais não criam vínculos com a unidade escolar. Com isso, construir projetos e ações a longo prazo se torna uma ação difícil de ser empreendida.

Vale ressaltar que todos os professores do ensino noturno da Escola Padre Luis Filgueiras são contratados por tempo determinado. Apenas quatro dos 17 professores que lecionam no ensino noturno trabalham exclusivamente como professores na unidade de ensino. Os demais trabalham em outras escolas da rede municipal ou ocupam outras funções que não são, necessariamente, na área da educação.

Essas informações sobre o corpo docente da escola apontam para um dado importante que será considerado nesta pesquisa. Os professores efetivos, no período de lotação, são consultados acerca das suas preferências quanto ao turno de trabalho e parece haver uma resistência no que se refere à escolha do horário noturno. Tal fato será investigado neste estudo dada a sua relevância para o tema estudado.

Quanto à infraestrutura, a escola dispõe de outros ambientes de aprendizagem, além das nove salas de aula: um Laboratório Educacional de Informática - LEI, um Laboratório de Ciências, um Centro de Mídias, uma Quadra Poliesportiva e uma Academia para as aulas práticas de Educação Física. Embora esses espaços sejam adequados, não são suficientes para receber turmas de 40 alunos, o que dificulta o desenvolvimento das aulas práticas. Geralmente, essas turmas são divididas: enquanto uma parte fica dentro da sala de aula com atividades teóricas, a outra realiza atividades práticas.

Caso haja tempo, as atividades são trocadas, a fim de que todos tenham acesso aos espaços de aprendizagem de forma igualitária. Por possuir uma carga-horária inferior ao turno diurno, essa estratégia geralmente não ocorre. A falta de tempo, somada ao problema estrutural, é determinante no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 3: Carga-horária semanal do ensino médio diurno e noturno

	C/H Semanal	C/H Diária
Ensino Diurno	26 h/a	05 h/a + 01 h/a semanal de Educ. Física no contra turno.
Ensino Noturno	20h/a	04 h/a

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE Escola (2014).

O quadro 3 mostra a carga horária semanal do ensino médio noturno e diurno. Como se percebe, existe uma diferença de seis horas-aula entre esses dois turnos. Enquanto no turno diurno os alunos têm cinco aulas diárias, os do noturno têm apenas quatro. Uma das inferências possíveis é a de que os estudantes do ensino médio noturno, por terem uma carga horária menor, podem não conseguir estudar todos os conteúdos que deveriam ser ministrados no ano letivo.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Padre Luis Filgueiras, Biênio 2013/2014, a instituição tem por missão

[...] contribuir com o pleno desenvolvimento do educando, oferecendo um ensino de qualidade, propiciando condições para uma aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, formando cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de interagir e intervir na realidade. Tem como Valores o Autoconhecimento, respeito, estudo, verdade, diálogo, cultura, leitura, compartilhamento, participações, emoções, organizações, disciplina e ajuda.

O PPP apresenta, ainda, como visão de futuro, uma escola que cumpre com a função social de garantir o pleno desenvolvimento do educando por meio de metodologias avançadas e facilitadoras de uma aprendizagem prática e atuante; professores especializados nas suas áreas; laboratórios de ciências, de informática e centro de multimeios em pleno funcionamento para o auxílio à pesquisa dos estudantes; alunos críticos e participativos e comunidade atuante nas decisões da escola, conscientes da importância do seu papel no desenvolvimento e crescimento do educando.

Por fim, o documento norteador das ações da escola apresenta como meta pretendida a oferta de uma educação significativa à população novaolindense, objetivando o pleno desenvolvimento do educando, o preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho, conforme prevê a legislação educacional brasileira.

Como já discutido, por motivos relacionados à infraestrutura, algumas dessas questões permanecem apenas na teoria, ainda que a escola procure, dentro das suas possibilidades, desenvolver novas metodologias e estratégias na busca pela transformação do seu processo de ensino e aprendizagem.

Ficou claro que o desenvolvimento desse projeto de transformação é mais fácil de ser aplicado nos turnos matutino e vespertino, considerando as variáveis

entre eles, tais como a área de residência dos alunos, a participação da família, a faixa-etária e a dedicação exclusiva à escola. Mesmo com as limitações e dificuldades presentes no turno vespertino, a viabilidade do projeto ainda é mais concreta que no noturno. Nesse período, perpetua-se a problemática do tempo reduzido, como observamos no quadro 3. No entanto, questiona-se nesta pesquisa se esse seria o único problema. Veremos, a seguir, os dados relacionados ao ensino médio regular no Estado do Ceará. A Tabela 1 apresenta dados referentes à matrícula no ensino médio noturno regular da Escola Padre Luis Filgueiras.

Tabela 1 - Evolução da matrícula no ensino médio noturno regular da Escola Padre Luis Filgueiras – 2012/2014

Matrícula	2012	2013	2014
TOTAL	764	871	991
Ensino Noturno	145	262	253

Fonte: SIGE Escola (2014).

Conforme se observa, a matrícula total da escola também tem aumentado nos últimos anos. Em 2012, 18,97% concentrava-se no ensino noturno, 22,27%, em 2013, e 25,22%, em 2014. O mesmo aumento não pode ser percebido no quadro geral de matrícula do estado no período entre 2008 e 2013, que tem registrado constante queda no que diz respeito ao ensino noturno, conforme a figura 1.

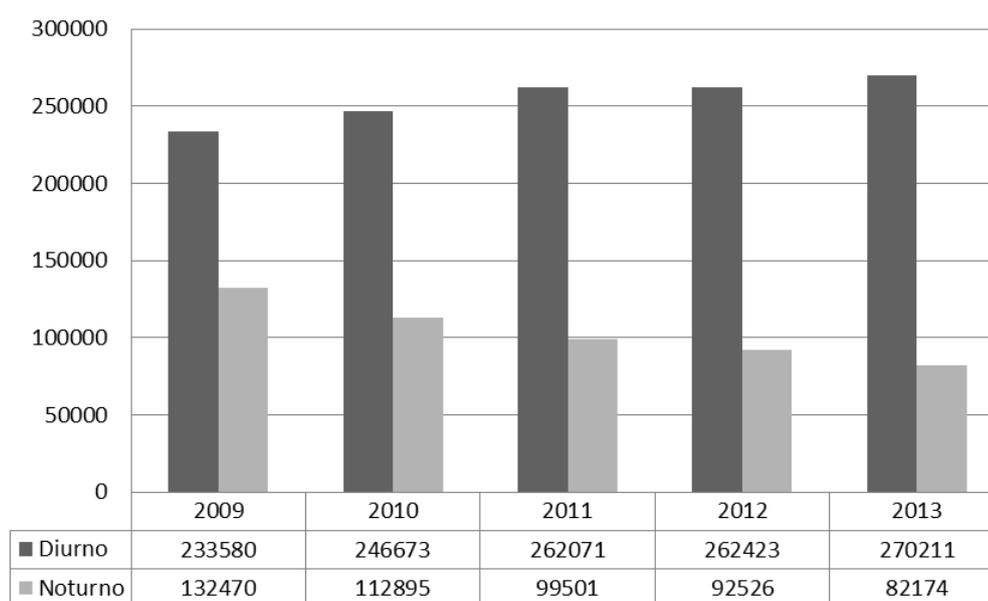


Figura 1: Matrícula no ensino médio diurno e noturno no Ceará - 2009/2013

Fonte: SEDUC/CE (2014)

Entre 2009 e 2013, a matrícula do ensino médio noturno regular sofreu queda constante. Uma hipótese para o motivo dessa diminuição pode ter sido o fechamento da oferta no turno noturno em algumas escolas da rede estadual de ensino do Ceará.

O assessor especial do gabinete da SEDUC/CE, que fez parte da equipe que construiu a Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno, apresenta outra hipótese para o constante decréscimo da matrícula nesse turno:

A queda da matrícula do ensino médio noturno se deve, principalmente, a maior oferta do ensino médio diurno. Era muito comum obter depoimentos de alunos que estudavam a noite por falta de opções de frequentar a escola durante o turno diurno ou por não haver oferta de matrícula ou de transporte escolar. É possível que algumas escolas tenham diminuído a matrícula por falta de estímulo da própria escola, uma vez que o turno noturno, segundo alguns gestores, “rebaixa os indicadores acadêmicos e de eficiência”. Não tenho como afirmar o quanto esse aspecto impacta na redução da matrícula. Posso dizer que a SEDUC tem feito um trabalho de acompanhamento desse movimento para verificar se realmente não há necessidade de se ofertar matrícula do ensino médio no turno noturno (Entrevista realizada no dia 07/10/2014 com o Assessor Especial do Gabinete SEDUC/CE).

Esse depoimento ajuda a esclarecer o movimento observado na matrícula do ensino médio noturno tanto no Estado do Ceará quanto na Escola Padre Luis Filgueiras. Na escola em estudo, há de se considerar o fato de muitos alunos estudarem no turno noturno por causa do transporte, que só é oferecido nesse horário, e pelos compromissos profissionais, aspectos que não foram contemplados na fala do assessor. Os argumentos do entrevistado confirmam a percepção de alguns gestores que atribuem ao ensino noturno a responsabilidade pelos índices negativos na educação. Para eles, a sua extinção seria a saída para tal problema. Essas hipóteses serão exploradas nas seções a seguir.

1.2 O Ensino médio no Brasil e no Ceará: levantando hipóteses por meio de dados educacionais

Entre 2003 e 2004, o Ministério da Educação (MEC) realizou a pesquisa *Ensino Médio Noturno: registro e análise de experiências*, com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas educacionais para o ensino médio, contemplando especificidades do ensino noturno. O relatório completo da pesquisa, publicado em 2006, com o título *Ensino Médio Noturno: Democratização e Diversidade*, aponta que o processo de universalização do Ensino Médio gratuito promoveu o crescimento da matrícula nessa etapa de ensino. Com isso, a escola passou a receber alunos com perfis e objetivos diversos, como os concluintes do ensino fundamental e os que retornaram aos estudos depois de estarem afastados por um ou mais anos. Além disso, começaram a fazer parte do corpo escolar educandos que só estudavam, trabalhadores, com o objetivo de ingressar no ensino superior após a conclusão do ensino médio ou, simplesmente, em busca da certificação, cada vez mais exigida no mercado de trabalho.

De acordo com o site do Movimento Todos Pela Educação (2013), mais de 2,7 milhões dos alunos que estão matriculados no ensino médio no Brasil frequentam escolas de ensino noturno. São 32,7% dos alunos da rede pública e privada, o que corresponde a um terço do alunado dessa etapa de ensino. Desse modo, é preciso considerar o perfil diversificado dos alunos que são atendidos nos diferentes turnos em que o nível de ensino é oferecido.

Esses jovens e adultos procuram o ensino noturno por razões diversas e podem ser motivados por outros aspectos além do trabalho. Dentre os que já foram citados, Togni e Soares (2007, p. 69) enumeram os seguintes:

- i) a idade. Muitos dos alunos tiveram de interromper os estudos quando não tinham a idade própria para este nível de ensino, ou por terem tido reprovações sucessivas; ii) a inexistência de cursos de ensino médio diurno, o que acontece em muitos pequenos municípios do Brasil; iii) a procura de emprego para auxiliar em trabalhos domésticos; iv) a busca pela convivência com iguais; e v) a busca pelas possíveis “facilidades” oferecidas nos cursos noturnos.

A essa lista poderíamos incluir as mães adolescentes, que precisam se dividir entre as tarefas da maternidade precoce e os estudos e nos municípios pequenos os casos em que não há transporte escolar em determinadas localidades da área rural no período diurno, obrigando, de certa forma, que os alunos se matriculem no noturno, por ser a sua única opção, tal como observado no item 1.2.

Ainda que a situação do ensino diurno também precise da devida atenção, não há como negar que é do noturno que partem os dados mais alarmantes quanto à evasão, abandono e reprovação. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam um crescente número de alunos na faixa de 15 a 17 anos que deveriam estar matriculados no ensino médio, mas que estão fora da escola. Em 2009, eram 14,8% (1.479.000); em 2012, esse número subiu para 16,3% (1.722.000).

No tocante aos resultados oficiais correspondentes a essa etapa de ensino no Brasil, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado pelo Governo Federal para medir bianualmente a qualidade do ensino nas escolas públicas, com base no cálculo da taxa de rendimento escolar (aprovação e evasão) e no desempenho dos alunos no SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e na Prova Brasil, apontou, em 2013, dados alarmantes. O índice de 2013sspresentou regressão em 13 estados, quatro a mais se comparado à sua edição anterior, em 2011, na qual nove estados diminuíram a sua nota. A nota geral do IDEB no âmbito nacional para ensino médio no ano de 2013 foi de 3,7, 0,2 pontos abaixo da meta projetada, que foi de 3,9.

Quanto ao índice, é importante ressaltar a impossibilidade de separar os dados por turno, destacando apenas o resultado do ensino noturno. Além disso, vale ressaltar que a escola Padre Luis Filgueiras não fez parte da amostragem nas duas últimas edições do IDEB, que avalia a série final do ensino médio. Ainda assim, importante afirmar que o Ceará, na edição 2011, estava entre os estados que conseguiram atingir a sua meta total. Na soma das notas das escolas das redes pública e privada, sofreu um decréscimo de 0,1 na nota de 2013, sendo esta de 3,6, não alcançando a meta projetada. Com este resultado, o estado tem o desafio de subir 0,6 da sua nota para atingir a meta de 4,2 da próxima edição de 2015, o que também vale para a rede estadual de ensino.

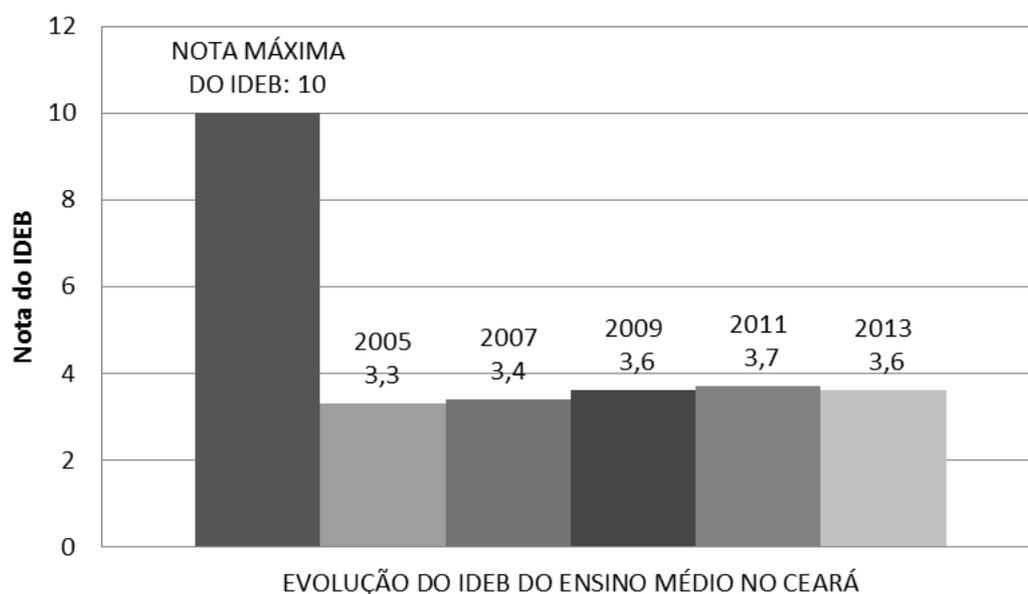


Figura 2: Evolução do ensino médio no Ceará no IDEB – 2005/2013

Fonte: MEC/Inep (2014).

A figura 2 indica dados do crescimento apresentado pelo estado do Ceará: 0,4 pontos desde o primeiro resultado do IDEB em 2005, sofrendo decréscimo na edição 2013, não só em relação à edição anterior do índice, como em relação à meta projetada. Segundo dados do Ministério da Educação (2011), a meta a ser alcançada para essa etapa da educação básica em 2021 é de 5,2 no âmbito nacional e de 5,1 no caso do Ceará. Considerando que, em quatro edições da avaliação, o índice teve um tímido crescimento, tanto no nível federal quanto no nível do estado em questão, se a evolução se mantiver nesse ritmo, é possível que as metas projetadas não sejam alcançadas.

1.2.1 O cenário cearense

Em 2009, durante reuniões promovidas pela Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola (CDESC), com todos os diretores das escolas estaduais em Fortaleza, a temática das dificuldades relacionadas ao ensino médio noturno foi recorrente, o que motivou a criação de um grupo de trabalho envolvendo gestores escolares de cada Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR) e dos técnicos da SEDUC. Uma vez constituído, o grupo se reuniu durante o ano de 2010 para discutir o modelo curricular vigente no ensino médio noturno da rede estadual e

algumas alternativas em experimentação no Brasil, principalmente no Paraná e no Rio Grande do Norte.

Ao final de 2010, a SEDUC aplicou via Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE Escola) uma pesquisa com aproximadamente 30 mil alunos e mais de 2 mil professores do ensino médio noturno da rede estadual de ensino sobre as suas expectativas e condições de estudo. Os resultados serão apresentados mais adiante.

Quando o debate teve início, Rogers Mendes, assessor especial do gabinete da SEDUC/CE, descreveu o cenário dessa etapa de ensino como desanimador, em especial pela baixa frequência às aulas:

Havia uma inquietação angustiante sobre a falta de alternativas quanto ao currículo e à gestão pedagógica que atendessem às especificidades dos alunos que se matriculam neste turno. As primeiras conversas do grupo de trabalho eram de grande lamentação, não se enxergava em curto horizonte grandes possibilidades para reverter o quadro (Entrevista realizada no dia 07/10/2014 com o Assessor Especial do Gabinete da SEDUC/CE).

Durante a reunião do Fórum de Coordenadores Estaduais do Ensino Médio, em abril de 2012, foram apresentados alguns resultados da pesquisa anteriormente citada, com vistas a analisar a situação dessa etapa de ensino ofertada no turno noturno das escolas da rede estadual de ensino do Ceará. Os dados revelaram indícios preocupantes da situação dessas turmas.

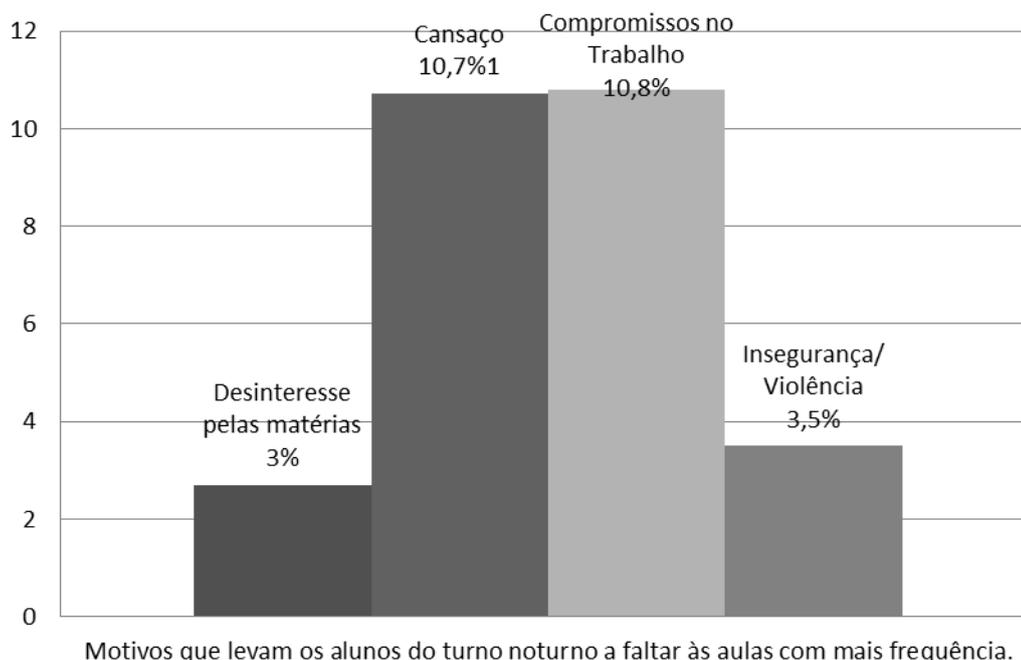


Figura 3: Motivos que levam os alunos do turno noturno a faltar aulas

Fonte: SIGE Escola/2010 - Pesquisa realizada pela SEDUC/CE com mais de 30 mil alunos do Ensino médio Noturno da Rede Estadual de Ensino do Ceará.

A figura 3 representa as respostas dos alunos ao questionamento sobre os motivos que os levavam a faltar às aulas, considerando uma lista de razões e a frequência com que elas ocorrem. Para cada uma delas, os alunos responderam se acontece de forma Muito Frequente, Pouco Frequente, Raramente e Nunca. 2,7% dos alunos responderam que, muito frequentemente, deixavam de ir à escola por desinteresse pelas matérias; 10,7% por cansaço; 10,8% devido a compromissos no trabalho; 3,5% pela insegurança e violência. Percebe-se que o cansaço e os compromissos de trabalho foram os principais motivos apontados com relação à infrequência, corroborando as afirmações sobre as implicações do trabalho na vida dos educandos do período noturno.

A pesquisa também apresenta dados sobre o índice de reprovação dos alunos do turno noturno no ensino fundamental.

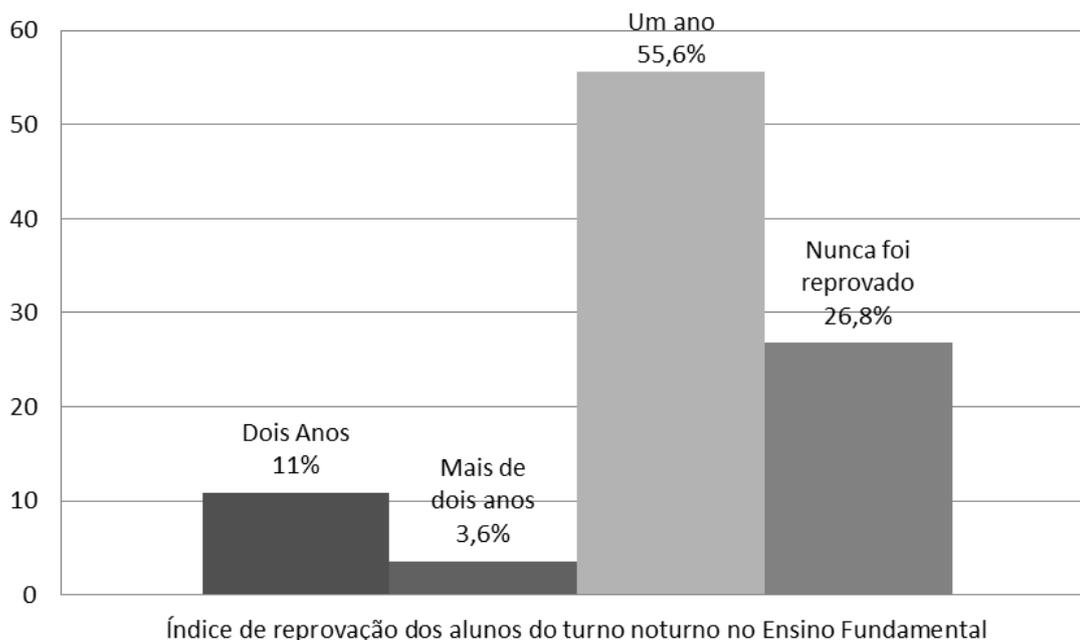


Figura 4: Índice de reprovação dos alunos do turno noturno no ensino fundamental
 Fonte: SIGE Escola/2010 - Pesquisa realizada pela SEDUC/CE com mais de 30 mil alunos do Ensino médio Noturno da Rede Estadual de Ensino do Ceará.

A figura 4 nos mostra que 55,6% dos entrevistados nunca foram reprovados no ensino fundamental, ou seja, pouco mais que a maioria deles. Ainda assim, o número dos que passaram por uma ou mais reprovações é bastante alto: 10,8% responderam terem sido reprovados pelo menos duas vezes; 3,6% mais de duas; 26,8% pelo menos uma vez. Somado, o número de alunos do ensino médio noturno que passaram por uma ou mais reprovações chega a 41,2%. Pode-se inferir, com isso, que um número significativo de alunos passou por reprovação.

Os motivos que os levaram a estudar no turno noturno estão descritos na figura a seguir:

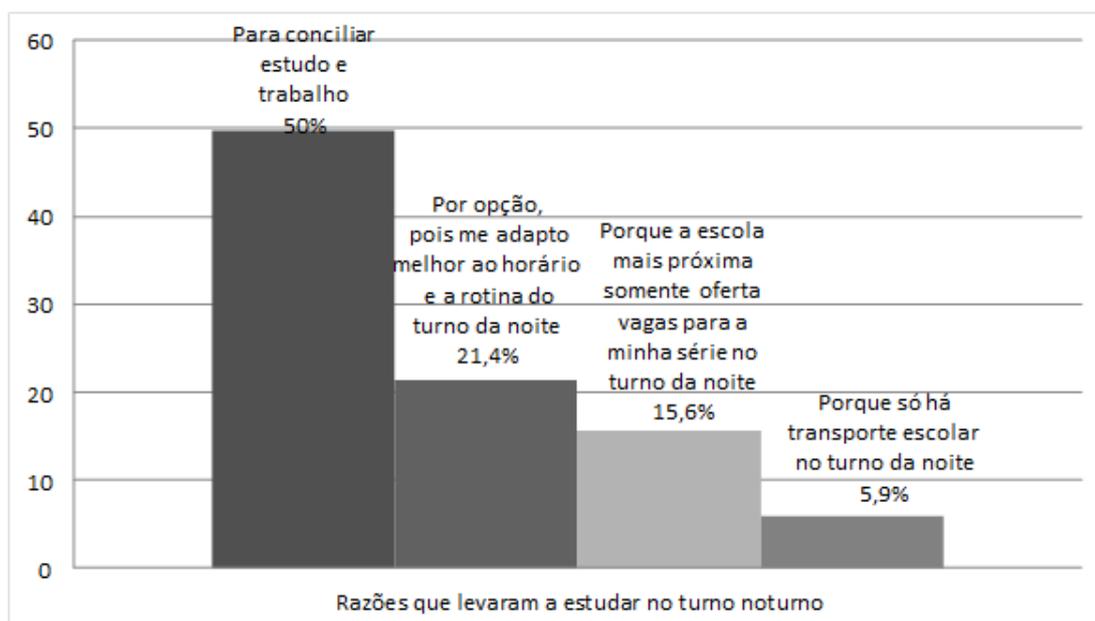


Figura 5: Razões para estudar no turno noturno

Fonte: SIGE Escola/2010 - Pesquisa realizada pela SEDUC/CE com mais de 30 mil alunos do Ensino médio Noturno da Rede Estadual de Ensino do Ceará.

De acordo com a figura 5, 49,7% dos jovens entrevistados optaram por estudar no turno noturno para conciliar estudo e trabalho ou pelo menos devido à expectativa de um trabalho, constatação coerente com outras pesquisas realizadas em nível nacional que revelaram esse mesmo dado: a maioria dos jovens que optam por estudar no turno noturno o faz porque trabalham.

Dois grupos de alunos entrevistados não tiveram escolha em relação ao turno, 15,6% porque a escola mais próxima somente oferecia vagas para a série que estudam nesse turno e 5,9% por não haver transporte escolar no turno da noite. 21,4% dos alunos responderam, ainda, que estudavam no horário noturno porque se adaptaram melhor ao horário e à rotina do turno, ou seja, escolheram o noturno porque se adaptavam melhor ao horário.

Outro dado importante observado na pesquisa foi a opinião dos entrevistados sobre a oferta do ensino médio.

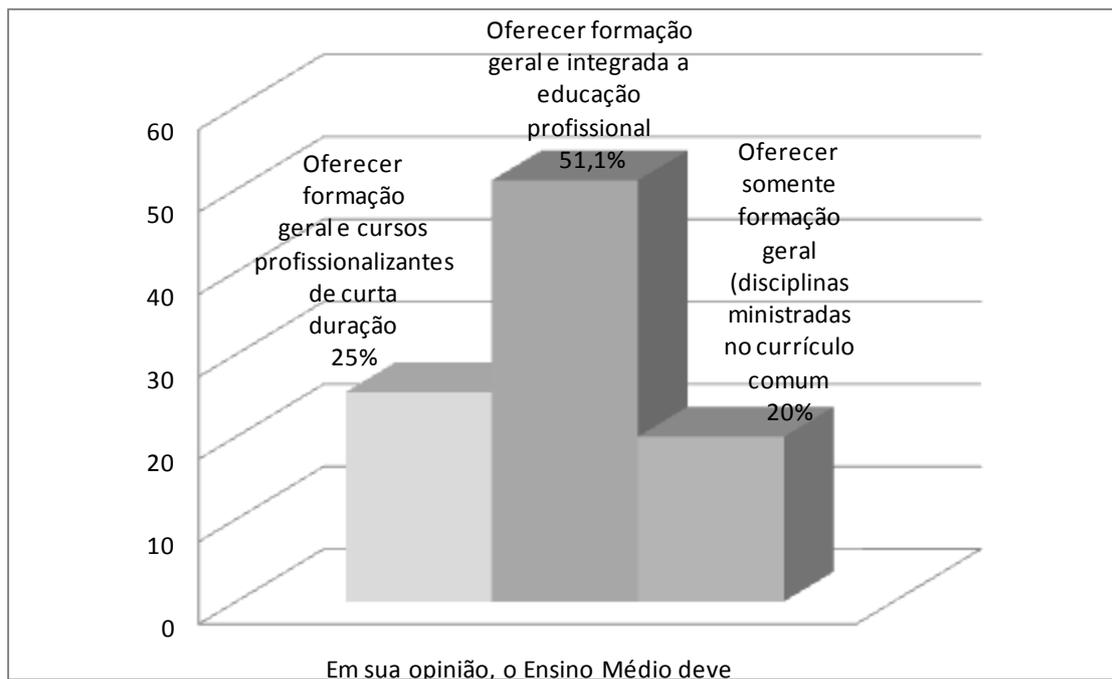


Figura 6: Opinião dos alunos do turno noturno sobre como deve ser a oferta do ensino médio

Fonte: SIGE Escola/2010 - Pesquisa realizada pela SEDUC/CE com mais de 30 mil alunos do ensino médio Noturno da Rede Estadual de Ensino do Ceará.

A Figura nos mostra que 25,4% dos alunos acreditavam que o turno deveria oferecer formação geral e cursos profissionalizantes de curta duração; 51,1% apostaram na formação geral integrada à educação profissional através da inclusão de disciplinas profissionalizantes na grade curricular; 20% apontaram como importante oferecer somente a formação geral nas disciplinas do currículo comum (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física, Arte, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Filosofia e Sociologia). As respostas apresentadas pelos alunos mostram que a maior parte deles acredita na necessidade de repensar a oferta do ensino médio noturno sob a perspectiva do aluno trabalhador, por meio da ressignificação do ensino.

No próximo item será apresentada detalhadamente a Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno, elaborada com o intuito de amenizar a problemática do estado do Ceará.

1.3 A Proposta de Reorganização Curricular do Ensino médio Noturno no Ceará

Frente aos resultados da pesquisa *Ensino Médio Noturno: registro e análise de experiências*, apresentados na seção anterior, foi elaborado um documento orientador da Proposta de Reorganização Curricular em 2010. No que diz respeito ao ensino médio noturno, a SEDUC - CE² reuniu esforços para elaborar um Projeto Curricular que vislumbrasse mudanças realmente significativas nesse quadro, com ênfase nas mudanças de visão propedêutica e organização curricular das escolas estaduais cearenses. Essa preocupação resultou na elaboração da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno na Rede Oficial de Ensino do Estado do Ceará.

Os debates se iniciaram em outubro de 2009, quando de um seminário com todos os diretores de escolas públicas estaduais cearenses (...) foram debatidas as principais questões referentes ao ensino médio noturno, principalmente no que tange às suas dificuldades como os elevados índices de abandono e evasão escolar (Documento orientador da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino médio Noturno na Rede Oficial de Ensino do Estado do Ceará – Projeto Pedagógico/ 2011).

O protótipo desenvolvido a partir dessas discussões tinha como objetivo combater a evasão escolar e valorizar o tempo de contato entre professores e alunos, por meio de uma organização curricular por semestre, acreditando que esse modelo atenderia melhor às condições do ensino ofertado no turno noturno.

Antes de uma análise mais aprofundada na proposta, a fim de compreender de que modo essas mudanças foram sugeridas, faz-se necessário compreender a constituição do ensino médio noturno antes da implementação da proposta. Funcionava com uma carga horária reduzida, mas era organizado de forma similar ao ensino diurno, com a mesma grade curricular e planejamento. O noturno tinha cinco aulas com duração de 45 minutos e o diurno, cinco aulas com 50 minutos, ou seja, os alunos do turno diurno tinham, pelo menos, 25 minutos a mais em sua carga horária diária.

² Através da Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola (CDESC), da Célula de Aperfeiçoamento Pedagógico (CEAPE) e da representação de diretores das escolas da rede estadual.

Em relação à grade curricular, ambos os turnos seguiam a mesma orientação, com disciplinas comuns, conforme observado na Tabela 2.

Tabela 2 - Antiga grade curricular do ensino médio regular noturno, suas disciplinas e suas respectivas cargas horárias

DISCIPLINA	C/H Semanal	C/H Anual
Matemática	3	120
Biologia	2	80
Química	2	80
Física	2	80
Sociologia	1	40
História	2	80
Geografia	2	80
Filosofia	1	40
Língua Portuguesa	3	120
Artes	1	40

Fonte: SIGE - Escola (2014).

Cabe lembrar que, no período em análise, já havia sido implementado, por adesão, nas escolas da rede pública estadual cearense, o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), que trouxe para a grade a área curricular não disciplinar de Formação para a Cidadania. Para melhor compreendê-la, posteriormente far-se-á necessário detalhar o projeto citado.

Tabela 3 - Nova organização curricular - Blocos A e B, suas disciplinas e suas respectivas cargas horárias

BLOCO A	C/H Semanal	C/H Semestre
Matemática	2	40
Biologia	3	60
Química	3	60
Sociologia	2	40
História	3	60
Língua Portuguesa	3	60
Educação Física	1	20
Formação para a Cidadania	1	20
Formação para o Trabalho	2	40
Carga Total	20	400

BLOCO B	C/H Semanal	C/H Semestre
Matemática	3	60
Física	3	60
Filosofia	2	40
Geografia	3	60
Língua Portuguesa	3	60
Arte	1	20
Língua Estrangeira	2	40
Formação para a Cidadania	1	20
Formação para o Trabalho	2	40
Carga Total	20	400

Fonte: SIGE Escola/2014.

De posse das informações sobre o funcionamento do ensino médio noturno (Tabela 2) antes da Reorganização, poderemos entender melhor como as mudanças trazidas pela proposta geraram as características do seu funcionamento atual.

Conforme observado na Tabela 3, a proposta curricular trata de uma reestruturação da carga horária com o acréscimo das aulas de Formação para a Cidadania e Formação para o Trabalho.

As singularidades da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno no Ceará sugerem a distribuição das disciplinas em dois blocos, a serem

desenvolvidos, semestralmente, de forma simultânea em turmas distintas (Tabela 3). Essa distribuição amplia o tempo de contato entre professores e alunos, pois há mais aulas na turma, o que permite a realização de projetos educacionais, devido à maior carga horária das disciplinas, visto que as aulas que seriam distribuídas ao longo dos 200 dias letivos se concentram em um semestre. As disciplinas são divididas em blocos distintos da seguinte forma: Bloco A - Matemática, Biologia, Química, Sociologia, História, Língua Portuguesa, Educação Física, Formação para a Cidadania e Formação para o Trabalho; e Bloco B - Matemática, Física, Filosofia, Geografia, Língua Portuguesa, Arte, Língua Estrangeira, Formação para a Cidadania e Formação para o Trabalho.

Outra característica dessa proposta é a organização curricular por semestre. Com isso, os alunos podem se matricular ou voltar a estudar no início dos semestres letivos, o que insere também aqueles que abandonaram a escola, pois poderão aproveitar os estudos já concluídos no bloco anterior. Além disso, possibilita a oferta de condições de aprendizagem adequadas, minimizando a perda por completo do conteúdo estudado, como acontecia no modelo curricular anterior. Com isso, espera-se que as taxas de evasão comecem a diminuir.

Nessa reorganização curricular por semestre mantém-se os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática nos dois blocos. O fato de essas duas disciplinas aparecerem nos dois semestres do ano assegura que ambas tenham independência entre os conteúdos estudados em cada bloco, além de apresentarem carga horária superior às demais.

Outra característica importante da reorganização curricular é a inserção da disciplina de Formação para o Trabalho, que permite a certificação específica em 40 horas semestrais, voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades para o ingresso no mundo do trabalho.

A construção da ementa da disciplina é feita pela própria escola, pois existe a possibilidade de escolha da sua grade conforme as prioridades estabelecidas pelos alunos. Ou seja, são eles que definem as temáticas que serão trabalhadas. Como essa disciplina aparece nos dois blocos, os alunos poderão sugerir, por exemplo, que no primeiro bloco seja trabalhado um curso de informática básica e no segundo um curso sobre Legislação Trabalhista. Ela é ministrada por professor já lotado em um dos blocos, que, teoricamente, recebe suporte técnico-pedagógico da Secretaria de Educação.

Por fim, a proposta ainda permite a implantação do Projeto Diretor de turma com a disciplina de Formação para a Cidadania, estabelecendo uma relação mais estreita entre alunos e escola, visto que o projeto tem como finalidade a desmassificação do ensino, através da visão dos educandos como sujeitos em constante transformação, valorizando as suas especificidades. Para desenvolver esse trabalho, o Diretor de Turma (DT) dispõe de cinco horas semanais distribuídas da seguinte forma: duas horas para organizações dos instrumentais (dossiê da turma e portfólio do aluno), uma hora para atendimento dos pais e alunos, uma hora para orientação de alunos monitores por disciplina para o estudo orientado e uma hora referente à aula de Formação para a Cidadania.

No que tange a essa área curricular não disciplinar, o Professor Diretor da Turma desenvolve as aulas considerando os conflitos existentes entre escola e comunidade, bem como as situações que observa ao longo das suas aulas e que podem se tornar tema de estudo e debate com os alunos. Elas buscam desenvolver o senso crítico dos estudantes, oportunizando o intercâmbio de experiências vividas por eles, com ênfase especial para a sua participação individual e coletiva na vida da turma da escola e da comunidade.

A organização dessas características compõe a Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno, consolidada no ano de 2011. Ela visa à permanência dos alunos na escola, motivando-os a prosseguir com seus estudos e a prepará-los para o mercado de trabalho, do qual muitos já fazem parte.

Embora só tenha sido implementada a partir de 2011, a proposta de semestralidade é legalmente respalda pela Lei n^o 9394/96 (LDB) no seu artigo 23, a saber:

A Educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

A organização curricular por semestre e a distribuição das disciplinas em dois blocos possibilitam ao estudante encerrar, em um tempo mais curto, um período de aprendizagem registrado para fins acadêmicos, que permite o reingresso desse aluno em caso de possíveis interrupções, além de facilitar a oferta de matrícula em período diferente do início do ano letivo.

Inicialmente, 46 escolas, pertencentes a 16 das 20 coordenadorias regionais, aderiram à proposta de Reorganização Curricular.

Tabela 4 - Adesão à Reorganização Curricular por Coordenadoria Regional – 2010

CREDE	QUANTIDADE DE ESCOLAS
1	12
2	3
3	-
4	1
5	2
6	3
7	-
8	1
9	3
10	3
11	1
12	2
13	1
14	3
15	-
16	2
17	2
18	6
19	1
20	-

Fonte: Avaliação Educacional/ SEDUC/CE (2012).

Como podemos observar pela tabela 4, inicialmente, seis escolas da 18ª CREDE sentiram-se motivadas a aderir à Proposta de Reorganização do Ensino Médio Noturno, divulgada e estudada nas reuniões com os gestores da regional. Atualmente, apenas três permanecem utilizando o novo currículo no seu ensino noturno, dentre elas a Escola Padre Luis Filgueiras.

Sobre essa questão, o assessor especial do gabinete SEDUC/CE, em entrevista, justificou que isso aconteceu por diversos fatores comuns ao processo de implantação de novos projetos. No caso da reorganização curricular, o envolvimento

dos professores e a adequação do SIGE Escola à semestralidade e ao aproveitamento dos blocos tornaram-se entraves que determinaram a volta de algumas escolas ao antigo modelo curricular. Ainda sobre esse assunto, completa que

a alegação de quem desiste recai, sobretudo, na inoperância do SIGE em permitir retratar as características das escolas quanto à semestralidade e ao aproveitamento de blocos de estudos, concluídos com êxito. Não tenho relatos de desistência por conta do mérito da proposta de reorganização curricular (Entrevista realizada no dia 07/10/2014 com o Assessor Especial do Gabinete SEDUC/CE).

Os fatores relacionados à reorganização curricular do ensino médio noturno na escola em estudo passarão a ser analisados no próximo capítulo, tendo como recorte temporal o período de 2012 a 2014, uma vez que as duas turmas estudadas são as que iniciaram a 1ª série do ensino médio Noturno Regular na escola em 2012, finalizando a 3ª série em 2014.

Por meio da análise dessas turmas, observando, entre outros aspectos, a matrícula inicial na 1ª série do ensino médio Noturno Regular, em 2012, na 2ª em 2013 e na 3ª em 2014, buscaremos responder aos seguintes questionamentos: os alunos que iniciaram a 1ª série do ensino médio noturno regular, em 2012, são os mesmos que cursaram a 2ª em 2013 e a 3ª em 2014? Qual foi de aprovação, reprovação e abandono dessas turmas nesses três anos? Quem são esses alunos? Trabalham? Onde? Quem são os professores do turno noturno? Como enxergam esse turno e se empenham para a melhoria da qualidade de ensino ofertada nele ofertada?

Por meio dessa análise, visamos perceber em qual medida as mudanças na organização curricular trouxeram avanços ou retrocessos nos resultados das turmas do ensino noturno.

2 ANALISANDO A PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No segundo capítulo do presente trabalho propusemo-nos a analisar o caso de gestão constituído no capítulo anterior, qual seja, o processo de implementação da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno na Escola Padre Luis Filgueiras.

As análises foram realizadas com o auxílio de documentos oficiais, tais como o documento orientador da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96) – LDB, dados oficiais retirados do Censo Escolar sobre matrícula, aprovação e abandono no ensino médio noturno no âmbito nacional e o Projeto Político Pedagógico (PPP 2013/2014) da escola objeto desta pesquisa.

Além disso, para subsidiar as análises apresentadas, utilizaremos as teorias de autores que estudam tal assunto como Vilma Abdala (2004), Lia Gonçalves (2005), Ana Cecilia Torne e Maria Jane Soares (2007), Nora Krawczyk (2009), Geraldo Leão, Juarez Dayrell e Juliana Reis (2011), Roney Carmo (2011), dentre outros.

Desse modo, buscaremos compreender de que forma ocorreu a implementação da Proposta de Reorganização Curricular na escola entre 2012 a 2014; identificar os dados quantitativos referentes ao ensino médio noturno regular que motivaram a escola a aderir à proposta; evidenciar resultados positivos ou negativos alcançados após a implantação da proposta, com base nos índices de aprovação, reprovação, abandono, conclusão do Ensino médio, identificados pelo Censo Escolar e nos dados da escola, consultados no Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE Escola)

Optamos pela pesquisa qualitativa tendo em vista que esse modelo de pesquisa é o mais adequado para o presente estudo.

Foi utilizada, ainda, a técnica da observação não participante, elemento fundamental desde o processo de formulação do problema até a construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação de dados, além de ter auxiliado na elaboração dos questionários semiabertos, entrevistas semiestruturadas e grupo focal direcionado aos gestores, professores e alunos do ensino médio noturno da Escola Padre Luis Filgueiras.

O presente capítulo está organizado em duas partes. A primeira dedica-se à explanação da metodologia adotada para a realização da pesquisa. A segunda apresenta os dados obtidos com a pesquisa de campo, relacionando-os à abordagem teórica dos autores estudados e destacando os possíveis caminhos para a construção do Plano de Ação Educacional, apresentado no terceiro capítulo.

2.1 Aspectos metodológicos

A presente pesquisa analisou a implementação da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno da Escola Padre Luis Filgueiras, por meio de pesquisa documental, aplicação de questionários, entrevista semiestruturada, realização de grupo focal e observação não participante. Procurando obter maior qualidade nos dados, as entrevistas semiestruturadas foram aplicadas aos diferentes atores educacionais: coordenadoras escolares, professores do turno noturno, alunos matriculados nas turmas de 3ª série do ensino médio noturno, uma vez que estão encerrando o primeiro ciclo desde a implantação da proposta, o ex-diretor, responsável pela implementação da proposta na escola e atual assessor especial do gabinete da SEDUC/CE, que participou ativamente das discussões para a criação desse projeto.

Os questionários foram aplicados pelos próprios professores a 78 alunos das turmas de 3º ano do ensino médio. Antes da aplicação, os docentes apresentaram aos alunos a pesquisa realizada e a importância da participação de cada um para o enriquecimento do trabalho em construção e, principalmente, para o fortalecimento da Proposta de Reorganização Curricular. A mesma sensibilização foi feita com os professores, que também responderam a perguntas específicas. Esse foi um instrumento fundamental para a construção do perfil dos educandos que frequentam a escola Padre Luis Filgueiras, bem como dos professores que lecionam no turno da noite.

O questionário aplicado aos docentes das turmas do ensino médio noturno foi dividido em duas partes: a primeira para as informações gerais sobre o professor, tais como gênero, vínculo contratual, formação e tempo no magistério; já a segunda,

formada por dez perguntas abertas e fechadas, para entender a relação com a escola e com a Proposta de Reorganização Curricular.

O questionário dos alunos foi um pouco mais extenso, visto que foram consideradas, além de informações pessoais relacionadas à identificação do aluno e à sua relação com o trabalho, família e a escola. A tabulação dos dados coletados será apresentada no próximo tópico.

Além dos questionários, foram configurados dois grupos focais com alunos e professores do ensino médio noturno. Sobre a definição dessa metodologia, Powell e Single (1996, p. 449 apud GATTI, 2005, p. 7) afirmam que um grupo focal é “um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”.

Desse modo, tal metodologia foi escolhida por apresentar vantagens em relação aos questionários, como respostas mais completas e complexas, por meio da interação do grupo participante. Para Sônia Gondim (2003, p.154), os grupos focais trazem à tona o processo de formação de opinião, que se dá no jogo das influências sociais mútuas. Contudo, para que esse processo ocorra, a preparação do grupo focal é fator determinante e envolve questões que vão desde a seleção dos participantes, que deve ser entre seis e doze, e do moderador até a escolha e preparação do local para a realização das conversas.

Tendo em vista a importância desses aspectos, também foi realizado um grupo focal com os alunos. Para isso, optou-se por manter a participação das turmas de 3º ano do ensino médio noturno. Foram convidados a participar 13 alunos das referidas turmas. Para garantir a diversidade de opiniões sobre o ensino médio noturno e a proposta aqui estudada, observaram-se os seguintes critérios para a participação: i) alunos que estudam no turno noturno desde o início do Ensino médio e, portanto, desde o início da implementação da proposta, em 2012; ii) alunos que iniciaram o Ensino médio em outro turno e que migraram para o noturno; iii) alunos que já repetiram pelo menos um ano do ensino médio. Vale ressaltar que tal seleção foi feita com o auxílio dos professores das turmas em questão.

O grupo focal com os alunos durou cerca de uma hora e foi realizado no turno noturno, uma vez que nenhum deles dispunha de tempo em outro horário. Como uma conversa informal, o grupo permitiu que os alunos estivessem à vontade para expor as suas impressões sobre a Proposta de Reorganização Curricular no turno noturno, relacionando-a com suas perspectivas de futuro, desempenho escolar e

trabalho. Inicialmente, os discentes foram questionados sobre a escolha pelo turno noturno e, à medida que relatavam suas experiências, foi inserida a questão da proposta de reorganização curricular, sobre a qual, espontaneamente, cada um foi expondo o seu ponto de vista.

Algumas das respostas tentavam levar a conversa para um rumo bem distante do que se pretendia; no entanto, ainda assim, todas as falas foram aproveitadas de alguma forma, pois se entende que todos os assuntos abordados durante o grupo focal relacionam-se ao modelo de oferta do ensino médio e, portanto, têm relação direta com a reorganização curricular. Nesse sentido, discutimos o preconceito dos alunos por estudarem no turno noturno, a falta de perspectiva de futuro, a busca pelo ingresso no ensino superior, dentre outros assuntos.

O segundo grupo focal foi realizado com os professores que lecionam no ensino noturno da Escola Padre Luis Filgueiras. Por se tratar de um grupo pequeno, de apenas 12 professores, a atividade foi realizada com todos, sem seleção de participantes, embora apenas sete deles tenham participado mais ativamente. É importante ressaltar que o dia marcado para a realização desse grupo focal coincidiu com o início de uma paralisação dos professores contratados. O motivo foi o atraso da publicação dos contratos no Diário Oficial do Estado, o que acabou ocasionando atraso no salário.

Apesar disso, como havia sido combinado, todos estavam presentes na sala onde funciona o Centro de Múltiplos Recursos da escola. O papel de moderador coube à pesquisadora e, assim como ocorreu com os alunos, apenas o áudio da conversa foi gravado, embora algumas anotações fossem feitas durante a gravação. Poucos se manifestaram com mais frequência, e, embora vivessem um momento tenso com a paralisação das aulas, que durou apenas dois dias, os depoimentos sobre a oferta do ensino noturno e a proposta de reorganização curricular foram muito coerentes com a realidade da escola.

Em função do tempo com os docentes, a conversa foi mais direta e teve duração de pouco mais de 40 minutos. A pesquisadora iniciou solicitando que todos se apresentassem e em seguida falassem, espontaneamente, sobre as suas impressões acerca da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno. Assuntos paralelos foram abordados, da mesma forma que aconteceu com os educandos, sendo também considerados muito importantes para a construção da

pesquisa. Por terem conhecimento mais aprofundado sobre a proposta a fala dos professores apontou fatores fundamentais para a construção do Plano de Ação Educacional que será apresentado no Capítulo 3.

2.1.1 Perfil dos atores envolvidos na pesquisa

Conforme descrito anteriormente, por meio da aplicação de questionário, de entrevistas semiestruturadas e da realização de grupo focal com alunos e professores do ensino noturno, foi possível obter informações sobre as percepções desses atores acerca da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno na Escola Padre Luis Filgueiras.

Antes de analisarmos os dados obtidos, faz-se necessária a apresentação do perfil dos atores envolvidos na presente pesquisa. Utilizando a metodologia de entrevista semiestruturada, entrevistamos as duas coordenadoras escolares. Ambas possuem licenciatura em Biologia e especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública, uma vez que, no Ceará, esse título é condição *sine qua non* para assumir função na gestão escolar. A coordenadora escolar 1, assim denominada na pesquisa, foi professora do turno noturno da mesma escola e também professora diretora de turma desse turno logo nos primeiros anos de funcionamento do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT). É coordenadora escolar desde o ano de 2012. A coordenadora escolar 2 foi diretora geral da Escola Padre Luis Filgueiras durante oito anos, passando a coordenadora escolar da unidade em 2009.

O ex-diretor da escola, também entrevistado, é atualmente coordenador de uma regional de educação. Tem licenciatura em Matemática e é mestrando em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Sua participação no presente trabalho foi essencial para a compreensão do processo de adesão da proposta de reorganização curricular pela escola.

O atual assessor especial do gabinete da SEDUC/CE é graduado em Ciências Sociais e possui mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Participou ativamente de todo o processo de construção da proposta no âmbito da SEDUC; portanto, sua fala teve grande importância para embasar os apontamentos aqui realizados.

Quanto aos 12 professores que responderam ao questionário e participaram do grupo focal, entre os que lecionam no turno noturno apenas uma pertence ao

quadro de docentes efetivos. Quatro lecionam em outras unidades escolares e apenas duas também lecionam no turno noturno nas outras unidades onde trabalham. Essas relações podem ser melhores visualizadas no quadro 4.

Quadro 4: Professores do ensino noturno - Relação tempo de trabalho, vínculo empregatício e dedicação exclusiva à Escola Padre Luis Filgueiras

	LINGUAGENS	CIÊNCIAS DA NATUREZA/ MATEMÁTICA	CIÊNCIAS HUMANAS
TOTAL	03	04	05
Efetivos	-	01	-
Contratados por Seleção Pública	03	03	05
Lecionam em outras Unidades Escolares	02	-	02
Lecionam no ensino diurno	03	03	04

Fonte: Elaboração própria (2014), a partir dos dados extraídos do questionário aplicado aos professores do médio noturno da escola Padre Luis Filgueiras – Apêndice 2.

Sobre o perfil dos alunos que participaram da pesquisa, todos estavam regularmente matriculados no terceiro ano do ensino médio no turno noturno da escola Padre Luis Filgueiras em 2014. O questionário foi aplicado a 78 educandos, o que representa o total de matrículas das turmas de 3º ano no turno noturno. Quanto ao gênero, 52,56% alunos são do sexo masculino e 47,43 % feminino. Considerando que a distorção idade-série é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar (Qedu, 2014), o percentual por idade revela distorção idade-série de 26,92%. São 15,38% com idade entre 15 e 16 anos, 56,41% entre 17 e 18 anos e 26,92% com 19 anos ou mais. Apenas um dos alunos não declarou a sua idade. Vejamos esses dados na figura 7 a seguir.

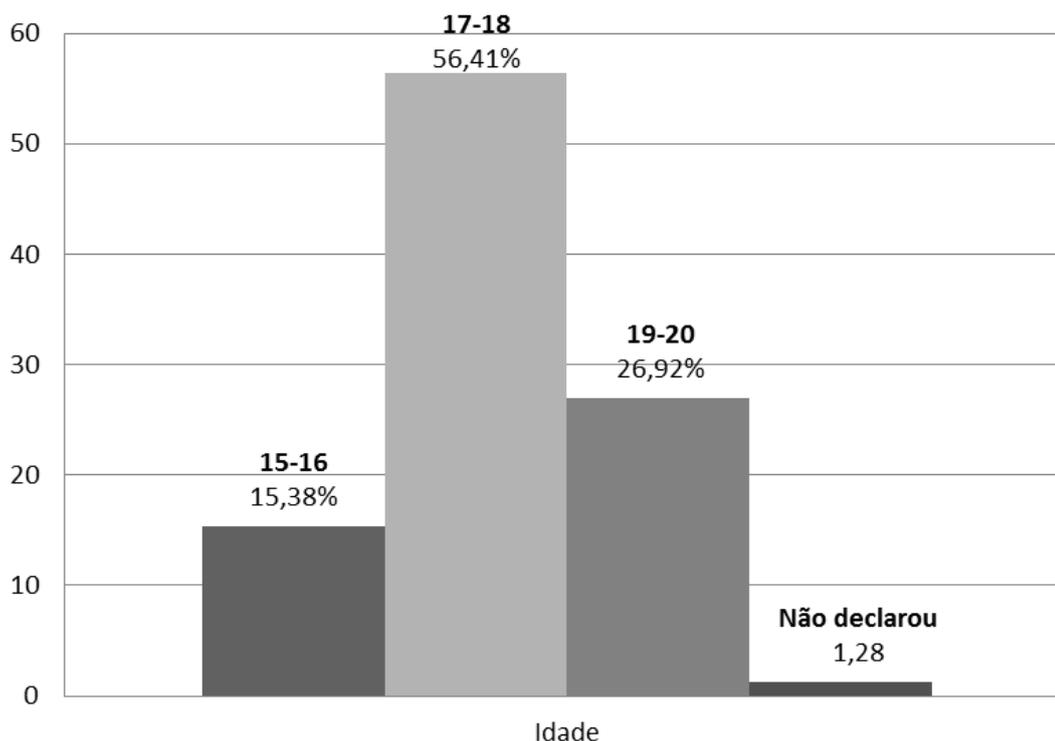


Figura 7: Idade dos alunos matriculados nas turmas de 3ª série do ensino médio do turno noturno da Escola Padre Luis Filgueiras

Fonte: Elaboração própria (2014), a partir dos dados extraídos do questionário aplicado aos professores do ensino médio noturno da escola Padre Luis Filgueiras – Apêndice 1.

No questionário aplicado aos alunos, partindo da premissa de que grande parte trabalha e estuda, foi destinado um item que tratou dessa questão. Foram feitas perguntas para quem está trabalhando atualmente e também para aqueles que ainda estão à procura de emprego.

Para os 32,05% dos alunos que declararam não estar trabalhando foram feitas as seguintes perguntas fechadas: você já trabalhou? Procurou trabalho no último mês? Para a primeira pergunta, 44% deles responderam que nunca precisaram trabalhar e 56% que nunca trabalharam, mas que já procuraram emprego. Entre os que declararam que não estão trabalhando atualmente, 42,85% afirmou que já trabalhou por menos de um ano e 57,14% por mais de dois anos.

Ainda sobre esse fator, 67,94% dos alunos que participaram da pesquisa declararam que trabalham, apontando como ocupação atual atividades na agricultura, comércio, mineração e outras. O total de alunos por ocupação encontra-se na figura 8.

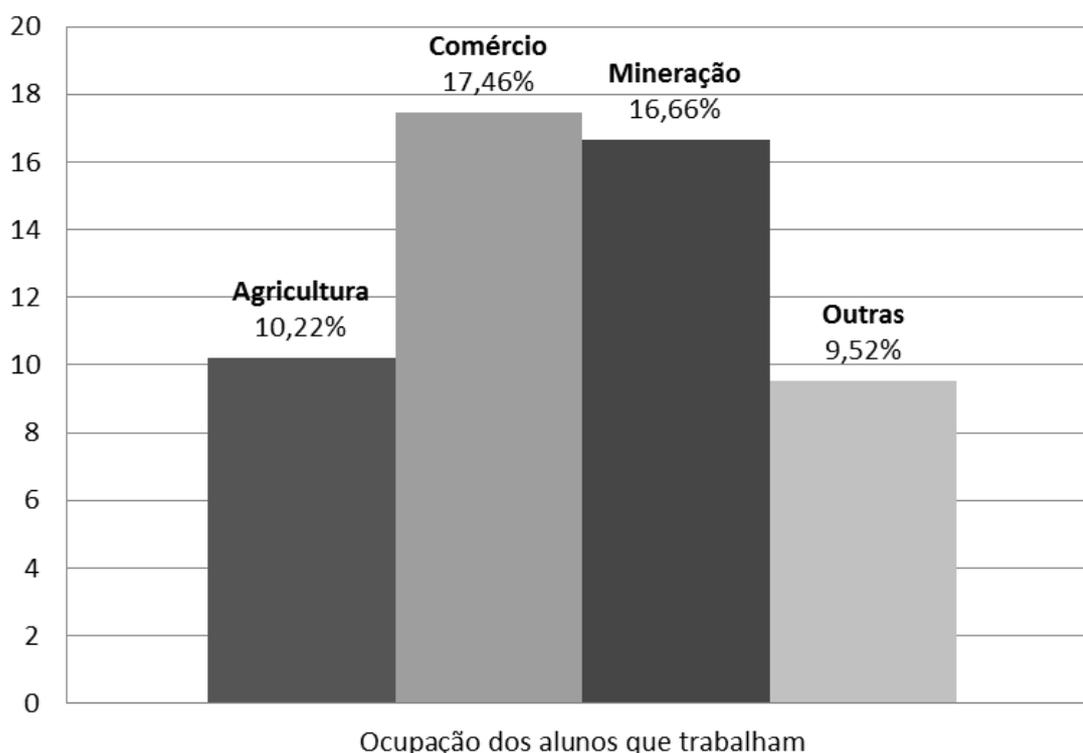


Figura 8: Ocupação atual dos alunos matriculados nas turmas de 3ª série do ensino médio do turno noturno da Escola Padre Luis Filgueiras

Fonte: Elaboração própria (2014), a partir dos dados extraídos do questionário aplicado aos professores do ensino médio noturno da escola Padre Luis Filgueiras – Apêndice 1

Conforme apresenta a figura 8, dentre os alunos trabalhadores, 10,22% se dedicam à agricultura – em geral, essa atividade é praticada pelos alunos que vivem na área rural; 17,46% trabalham no comércio, que se resume, basicamente, a pequenos mercados e lojas; 16,66% declararam trabalhar na mineração, ou seja, na extração do calcário laminado, atividade econômica bastante comum na cidade. Pelo menos 13,20% desses sujeitos informaram que iniciaram as suas atividades laborais com menos de 14 anos, um fato bastante comum, relacionado diretamente com outra informação prestada por eles no questionário: a de que trabalham para complementar a renda familiar. Pucci (1995 apud TOGNI e SOARES, 2007, p.67) afirma que a condição de aluno trabalhador talvez seja a mais forte característica do discente que frequenta o turno noturno:

Talvez a característica mais marcante de um aluno do ensino noturno (...) seja a condição de trabalhador desqualificado e superexplorado ao peso de um salário vil e de uma insuportável dupla jornada de trabalho: a da fábrica, loja ou escritório, e a da escola noturna.

Sobre essa afirmação, a jornada de trabalho desses alunos também se revela como um importante dado na relação trabalho-escola: 62,26% têm uma jornada de trabalho de até oito horas diárias e 37,73%, uma jornada ainda mais pesada, ultrapassando oito horas diárias. Esses dados coadunam com a preocupação dos professores sobre os constantes atrasos dos alunos em detrimento do trabalho, mas esse não é o único motivo. Ainda existem, do total de alunos participantes da pesquisa, 42,30% que residem na área rural do município, em localidades muito distantes, e que se atrasam devido ao transporte escolar.

Na seção seguinte, analisaremos, inicialmente, os motivos que levam os alunos participantes desta pesquisa a se ausentarem das aulas; em seguida, os motivos que os fazem permanecer na escola. Por fim, analisaremos os depoimentos dos professores do ensino médio noturno e dos alunos das turmas de 3º ano do ensino médio noturno acerca da Proposta de Reorganização Curricular. Noturno na escola.

2.2 Percepções dos professores e dos alunos acerca da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno na Escola Padre Luis Filgueiras

Sobre o processo de implementação da Proposta realizado pela escola Padre Luis Filgueiras, vale ressaltar que a adesão foi feita por um diretor escolar no final de 2011 e a implementação se deu por meio da atual gestão da escola, no início de 2012. Em entrevista realizada em 7 de outubro de 2014, o ex-diretor da instituição educacional esclareceu o que a motivou a aderir à proposta, assim como de que modo ocorreu esse processo.

Todo o processo aconteceu via CREDE 18. O NRCOM (Núcleo Regional de Cooperação com os Municípios) realizou um encontro com os diretores de escola. Foi apresentada a proposta de redesenho curricular para o ensino médio noturno. Na época, os indicadores da escola para o ensino noturno eram os mais baixos e, enquanto gestor da escola, me convenci que algo precisava ser feito para melhorar a aprendizagem daqueles jovens e garantir a permanência. A proposta foi levada para as coordenadoras escolares que pautaram em reunião com todo o corpo docente da escola, e, após apresentação e discussão, chegamos ao consenso da implementação da proposta, que foi apresentada aos estudantes como estratégia para fortalecer a preparação para o trabalho, o que terminou por ser implantada sem dificuldade (Entrevista realizada no dia 07/10/2014 com o ex-diretor da Escola Padre Luis Filgueiras).

Ainda sobre o processo de implementação da Proposta, informou que, por ser algo novo, o núcleo gestor não tinha muita clareza a respeito do documento orientador; portanto, nem tudo foi seguido conforme orientado. O que ocorreu, segundo ele, foi uma escolha, feita pelo próprio núcleo gestor e por professores, validada pela Coordenadoria Regional.

Quando não se tem uma cultura democrática bem resolvida numa instituição escolar, nem a clareza necessária no processo, não tínhamos consciência de todas essas etapas. Portanto, algumas se deram muito mais como informe do que como consulta. Quem melhor participou desse processo, da comunidade escolar foi o corpo docente (Entrevista realizada no dia 07/10/2014 com o ex-diretor da Escola Padre Luis Filgueiras).

É provável que essa conduta tenha ocorrido também nas demais escolas que aderiram à Proposta no momento da sua divulgação. Embora a escola Padre Luis Filgueiras permaneça com o modelo de semestralidade, a falta de consulta à comunidade escolar sobre as questões relacionadas à Proposta de Reorganização Curricular é algo que precisa ser convertido em participação ativa na construção das ações, a fim de que sejam fortalecidas, cumprindo com o objetivo do presente estudo.

Como vimos no item anterior, com o tempo tão limitado e o cansaço com que chegam à escola, até as tarefas mais fáceis acabam se tornando muito pesadas para os alunos trabalhadores, o que contribui para que muitos faltem às aulas com

bastante frequência, como podemos observar nas respostas ao questionário³, resumidas na figura 9.

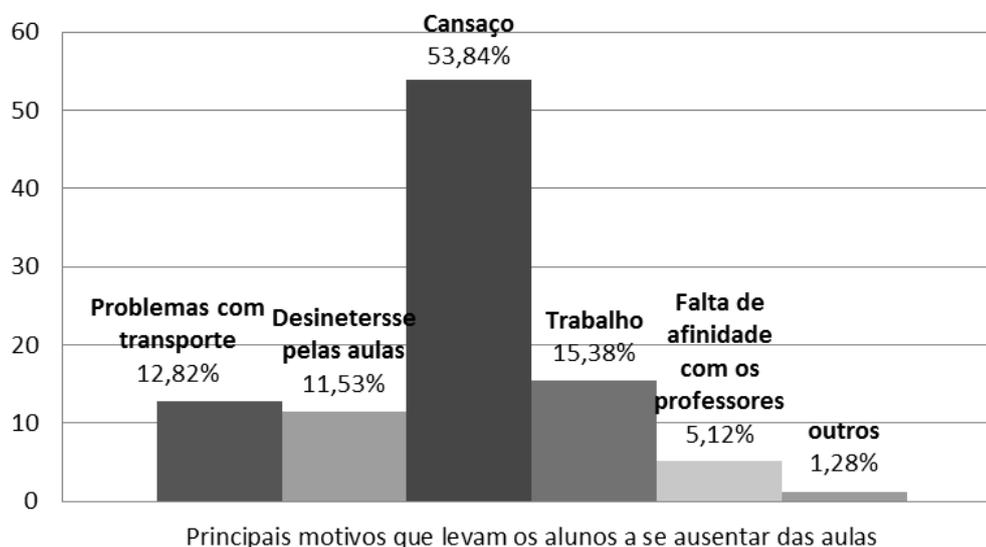


Figura 9: Motivos que levam os alunos das turmas de 3ª série do ensino médio do turno noturno da Escola Padre Luis Filgueiras a se ausentar das aulas

Fonte: Elaboração própria (2014), a partir dos dados extraídos do questionário aplicado aos professores do ensino médio noturno da escola Padre Luis Filgueiras – Apêndice 1.

É possível observar que 12,82% dos alunos citaram os problemas com transporte como justificativa para a sua ausência às aulas; 11,53% afirmaram que o motivo principal para a evasão é o desinteresse pelas aulas; 53,84% alegaram cansaço; 15,38% indicaram o trabalho como fator principal para se ausentarem; 5,12% apontaram a falta de afinidade com os professores; 1,28% apenas assinalaram que faltam por outros motivos não indicados nas respostas. Um ponto que vale ser destacado é que, somados, o cansaço e o trabalho representam 69,22% dos motivos de ausência dos alunos na escola.

Nessa perspectiva, sobre a motivação dos alunos para frequentar a escola, Arroyo (2000 apud PEGORARO, 2012, p.19) observa que

³ Cada um dos 78 alunos apontou pelo menos dois motivos que os levam a se ausentar das aulas.

muitas vezes, os alunos vão para a escola a contragosto, enquanto que em outros dias têm pressa em chegar à escola e não querem sair. (...) vão contentes à escola nos dias em que levam um trabalho de pesquisa, um cartaz, ou uma maquete para expor, ou vão participar de um teatro. (...) são dias, infelizmente, raros nos quais eles se sentem atores, artistas, produtores de algo, artífices individuais ou coletivos, em que a escola abre espaços para que se mostrem em suas obras, suas artes, ou seja, as produções que lhes dão orgulho, prazer e identidade (...) **o ensino se torna efetivo somente quando os alunos podem revelar que são capazes de produzir, aprender e, ao mesmo tempo, ensinar, pois uma aprendizagem se efetiva quando é confirmado que se é capaz de produzir o próprio conhecimento** (Grifo nosso).

A respeito da falta de interesse pela escola, os alunos participantes do grupo focal deram algumas justificativas, como as que se seguem:

Quando eu chego na sala e tem um professor explicando algo que não estou entendendo, vou pro canto da sala, abaixo a cabeça e começo a dormir (Grupo focal realizado com os alunos do ensino médio noturno no dia 31/07/2014, grifo nosso).

Levando em conta o trabalho, a gente vai embora, porque às vezes a gente tá muito cansado ou porque não tá a fim mesmo de assistir aula. E quando não tá a fim é melhor sair do que ficar lá, né? (Grupo focal realizado com os alunos do ensino médio noturno no dia 31/07/2014, grifo nosso).

A situação apontada na fala dos estudantes aponta para a necessidade de reflexão do aluno trabalhador do ensino noturno:

Conviver com essa situação, por exemplo, alunos que estão na escola e às vezes não conseguem permanecer na sala de aula; alunos que não conseguem realizar as atividades, **exige uma reflexão contínua por parte do coletivo dos sujeitos, sobretudo do corpo docente**. Porém, nem sempre há espaço para essa reflexão coletiva, tomando, muitas vezes, caminhos isolados e, por isso, pouco profícuos (COSTA, 2008, p.10, grifo nosso).

Desse modo, para os alunos trabalhadores do turno noturno não é só o cansaço pelo dia de trabalho que pode interferir negativamente no processo de aprendizagem, “a abissal distância entre o conteúdo e os valores da escola em relação ao mundo real do trabalhador parece lançar em face do aluno sua condição de *ignorante*” (CARMO, 2011, p. 98, grifo do autor). Parte daí a conduta da escola quanto ao tipo de ensino que é ofertado no ensino médio noturno, que, de acordo

Carmo (2011, p. 98), “ao propor um conteudismo teórico, desvinculado do mundo do trabalho, (...) constrange o trabalhador, subjugando sua prática e seu cotidiano social como incipientes”.

Togni e Soares (2007, p.68) afirmam que quando a escola não oferece algo que interesse ao aluno e que tenha significado para a sua vida, a única alternativa que lhe resta é abandoná-la.

Os alunos, portanto, buscam nas escolas muito mais que instrução; buscam igualdade de oportunidades e formas de não-exclusão. As experiências vividas no ambiente de trabalho marcam profundamente a relação do aluno com a escola e criam uma expectativa imediatista a respeito do que a escola pode lhes oferecer.

Ao refletir sobre a questão do abandono escolar, Pegoraro (2012, p.19) observa que o aluno do ensino médio noturno é, antes de tudo, um trabalhador que, por muitas vezes, não consegue conciliar trabalhos e estudos em razão de diversos fatores: sociais, políticos, escolares, familiares, econômicos, psicológicos, cognitivos, entre outros. Assim, o abandono não tem relação apenas com a escola, mas com tantos outros indicadores que podem levá-lo a crer que esse ambiente não seja aquilo que lhe proporcionará um futuro melhor. Com a descrença vem o abandono.

Ainda assim, 41,02% dos alunos trabalhadores presentes no turno noturno da Escola Padre Luis Filgueiras apontaram a possibilidade de qualificação para a conquista de um emprego melhor como principal motivação para continuar estudando. Em seguida, vem o ingresso à universidade, apontado por 39,74%, e a conclusão do ensino médio, destacada por 17,94% dos estudantes. Esses dados podem ser observados na figura 10 a seguir.

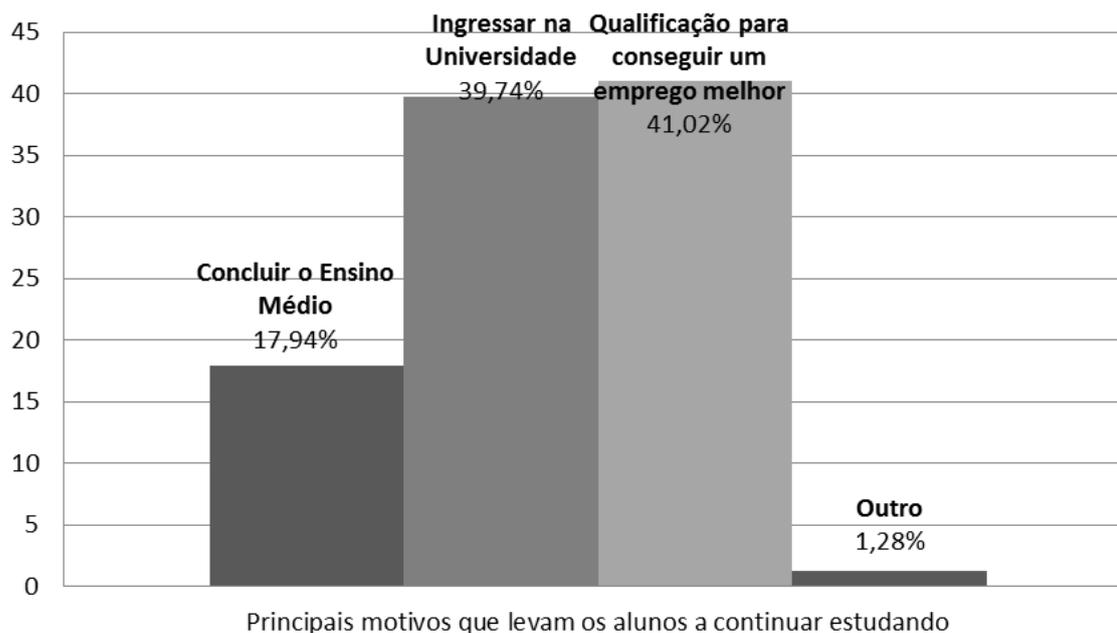


Figura 10: Motivos que levam os alunos das turmas de 3ª série do ensino médio do turno noturno da escola Padre Luis Filgueiras a continuar estudando

Fonte: Elaboração própria (2014), a partir dos dados extraídos do questionário aplicado aos professores do ensino médio noturno da escola Padre Luis Filgueiras – Apêndice 1.

Considerando os diferentes públicos ao qual a escola atende, a motivação para continuar estudando pode ser considerada um aspecto muito complexo. Krawczyk (2009, p. 9) o relaciona à questão do capital cultural e afirma que

para alguns setores sociais, cursar o ensino médio é algo tão natural quanto comer, tomar banho, etc. e, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa (seja por parte dos pais ou pelo ingresso na universidade). A questão está naquele grupo social para o qual o ensino médio não faz parte nem de seu capital cultural nem de sua experiência familiar e, por isso, o jovem desse grupo, geralmente não é cobrado para continuar estudando. É aí que está o desafio de criar a motivação pela escola.

Reiterando a afirmação acima, o desafio é ainda maior quando se trata da escola noturna de ensino médio, que, além de lidar com essa heterogeneidade de grupos sociais, precisa também se preparar para receber alunos que se dividem entre estudos e trabalho. É o que sugere a proposta de reorganização curricular, conhecida simplesmente por “blocos” ou “semestralidade”.

Quando questionados sobre a proposta, a maioria dos estudantes respondeu tê-la conhecido por meio do Núcleo Gestor da escola. As opiniões ficaram divididas quando o assunto foi o aproveitamento da nova organização curricular. Dos 78

alunos, 48 declararam que a consideraram proveitosa e 30 responderam que não, por diversos motivos, dentre eles o não recebimento do livro didático, a carga-horária reduzida, o que prejudica a aprendizagem e a oferta das disciplinas em dois blocos distintos, como vimos no capítulo 1.

Sobre a falta de livro didático para os alunos do turno noturno, a justificativa é a de que os livros são enviados para a escola conforme o quantitativo de alunos expresso no censo escolar do ano anterior, e, como vimos no capítulo anterior, a Escola Padre Luis Filgueiras tem aumentado o seu quantitativo de alunos, o que contribui para que os livros não sejam suficientes para atender a demanda. Ainda assim, são os discentes do turno noturno que ficam sem receber livros, uma vez que esses são entregues a todos os alunos do turno diurno, restando o empréstimo diário para os alunos do noturno no banco de livros do Centro de Múltiplos Recursos da escola.

A justificativa utilizada pelo Núcleo Gestor para tal atitude está respaldada no índice de desistência e infrequência no turno noturno. Uma vez que os alunos do turno diurno têm frequência acima de 90% e baixo índice de abandono, a escola considera mais proveitoso entregar os livros para eles.

O próximo item apresentará como os alunos participantes da pesquisa compreendem a proposta de reorganização curricular.

2.2.1 Sobre a reorganização curricular: a visão dos alunos

No grupo focal, as ideias a respeito da reorganização curricular foram bastante divergentes. Com 16 anos, o aluno que fala a seguir sempre estudou à noite e vem de outra cidade, onde estudava em uma extensão rural de uma escola da rede estadual do Ceará que também havia aderido à proposta de reorganização, mas que rompeu com ela ao final do primeiro ano. Ele não vê como positiva a organização das disciplinas em blocos e fala com muita firmeza sobre o assunto:

Pra mim, essa história de bloco foi a maior besteira que já inventaram. Porque lá onde eu morava tentaram ainda fazer essa história de bloco à noite, só que tentaram um ano e não deu certo, não foi aceitável. Porque **apesar da gente estudar metade de uma disciplina na metade do ano e deixar pra estudar na outra metade, você não vai ter o mesmo desenvolvimento que você tem estudando aquela disciplina do decorrer do ano inteiro.** Você estudando aquela disciplina do decorrer do ano inteiro, mesmo que você não esteja pegando aquele conteúdo e tudo, mas durante todo o ano você está analisando, relembrando e tudo. Aqui não, **aqui a gente estuda metade do ano com uma disciplina e quando a gente vai pegar a outra metade, a gente às vezes não está mais nem lembrado do que a gente tinha estudado.** Fora que **a gente perde a disciplina de inglês, a gente só tem espanhol, e a gente está perdendo com isso.** Pra mim, essa história de bloco eu nunca gostei dela não, assim, porque cada um deve dar sua opinião. **Certo que ele é bom para facilitar a “passagem” dos alunos, como um povo diz que desvaloriza, dizem que os alunos da noite são desinteressados e tudo, e isso facilita muito a “passagem”, em vez de você repetir o ano inteiro, você faz o bloco até a metade do ano. Mas eu acho que se não tivesse essa história de bloco a gente não precisava ficar falando que a gente é desvalorizado,** porque a gente ia ser tratado da mesma maneira e com os mesmos direitos, estudando o ano inteiro, todas as matérias, com a mesma dificuldade pra passar, só passava quem realmente se interessava. Aí, eu acredito que se fosse assim, ia ter mais interesse na escola (Grupo focal realizado com os alunos do ensino médio noturno no dia 31/07/2014).

A “passagem dos alunos” a que esse depoimento se refere diz respeito à “facilidade” em passar de ano. Os alunos mais dedicados, como o que externou tais pensamentos, sentem-se extremamente incomodados com o fato dos seus colegas, considerados por eles e por alguns professores como “alunos-turista” ou que “não tá nem aí para os estudos”, não precisarem repetir o ano inteiro quando ficam reprovados em determinadas disciplinas.

Isso porque o aluno que fica reprovado no Bloco A, por exemplo, repete somente esse bloco, podendo dar sequência aos seus estudos sem o prejuízo que teria caso precisasse repetir o ano inteiro. Embora isso possa ajudar também aqueles que têm mais dificuldades em acompanhar os estudos por outros motivos, como desistência, trabalho, maternidade precoce, dentre outros, alguns alunos consideram isso como uma facilidade para “quem não quer nada”.

O depoimento seguinte é de uma aluna de 20 anos que já é mãe e estuda no turno noturno há pouco mais de um ano porque começou a trabalhar. Para ela, essa forma de ofertar as disciplinas em dois blocos distintos tem ajudado bastante, porque diminui a carga de disciplinas estudadas:

Eu acho que esse negócio de bloco não desvaloriza aluno nenhum porque se você já passou o dia trabalhando e vem à noite, tem uns que vem só pra brincar, esses que vem só pra brincar podia ser que se tivesse as matérias tudo junto não ia passar do mesmo jeito. Eu acho que **a noite só passa quem realmente quer alguma coisa**. Porque eu acho que quem tá à noite, não quer tá que nem eu, todo dia na cozinha dos outros, eu acho que quer alguma coisa a mais. Então eu acho que **se a gente tem só seis matérias e depois tem as outras seis, eu acho que a gente tem algum tempo, sobra algum tempo pra gente estudar essas seis matérias**. E eu também acho que o ensino noturno é focado, eu acho que se eles desvalorizassem a gente, não botava a gente pro ENEM, não faziam essa campanha que eles fazem, como em final de semana, sábado, era só manhã, como os alunos da noite não podiam vir, botaram à tarde pra quem quiser vir à tarde. Eu acho que não quer dizer nada não, porque **quem quer aprender, aprende de manhã, de tarde, de noite, e com as matérias tudo junto**.⁴

“Estar inserido numa ou noutra modalidade é de fato não apenas uma escolha, mas, sobretudo uma alternativa diante das possibilidades pessoais” (BARRETO, 2011, p. 87). Com 18 anos, o aluno que prestou o depoimento a seguir, começou a estudar no turno noturno no segundo semestre de 2013, quando começou a trabalhar. Se dependesse apenas da sua vontade, jamais teria saído no turno diurno:

Rapaz, eu **só entrei no turno noturno porque eu precisava trabalhar. Se não fosse, eu não tinha vindo não**. Até hoje eu me arrependo. (...) Assim, também, eu acho esse negócio de bloco errado, porque já que é bloco, devia seguir o mesmo conteúdo que manhã e tarde usa, porque à noite, vamos dizer que é coisa de 9º ano, 1º ano... **Os professores deviam acompanhar o estudo da manhã e à tarde**.

Sobre a questão de como os alunos do ensino noturno são vistos pela escola, Goissis (2002, p.5) afirma que

apesar de todas as suas dificuldades, são atores-chaves do tempo futuro, que constroem no presente, mas seu comportamento e aparente desinteresse pelos estudos precisam ser melhor compreendidos uma vez que parecem estar abrindo uma fissura no tempo presente.

⁴ Todas as citações referentes a grupos focais apresentadas neste tópico referem-se à conversa com os alunos do ensino médio noturno, realizada no dia 31/07/2014

Como vimos nos últimos depoimentos, as opiniões divergem umas das outras, mas refletem que o desejo desses alunos, mesmo que cada um tenha as suas especificidades, é a equidade. Querem ser cobrados e estudar todos os conteúdos que devem ser apresentados durante o ano, mas, acima de tudo, querem ser ouvidos e que as suas reivindicações sejam não somente ouvidas, mas atendidas.

Eu acho assim, **o bloco não é um atraso pro aluno, o que atrasa o aluno é o conteúdo**. Nós temos seis meses, a carga horária é a mesma coisa, né? O que aumenta são as aulas. Mas aí se aumenta as aulas, por que o professor não dá o conteúdo certo do terceiro ano? Aí não ia atrasar a gente. A gente ia ficar no nível dos alunos da manhã e da tarde. Não ia ser preciso mudar o bloco, era só atualizar os conteúdos.

O relato desse aluno, mais uma vez, traz à baila a prática pedagógica existente no ensino noturno, que subestima a capacidade dos alunos em virtude da sua condição de trabalhadores. Por outro lado, os professores apontam outros fatores que aumentam a dificuldade que esses educandos têm em acompanhar os conteúdos. Para eles, seguir o mesmo planejamento do ensino diurno não é uma opção, uma vez que se trata de públicos diferentes: a carga horária do turno noturno é reduzida; os alunos têm quatro aulas diárias com duração de 45 minutos; grande parte do público é repetente ou concluiu o ensino fundamental na Educação de Jovens e Adultos muitos deles estudam e trabalham.

Essas observações revelam, no âmbito geral, a negatividade com que o trabalho é enxergado pela escola noturna:

Lembramos que o mundo do trabalho, quando considerado pela organização pedagógica da escola noturna, parece assumir apenas sua vertente de negatividade; parece entrar na escola como vetor de condolência pela condição cruel pela qual se submetem os alunos. O exercício de um trabalho remunerado soa como mecanismo ordenador dos horários, como substância motivadora da tolerância para com estes alunos que parecem não ter condições de acompanhar o mesmo programa aplicado ao período diurno. Evidentemente, estas medidas se mostram apropriadas na tentativa de manter o aluno até o término do ano letivo. Contudo o erro é a sensação conclusiva que estas medidas geram. Ordenar as atividades pedagógicas do período noturno em função da realidade de envolvimento destes alunos com o trabalho remunerado não encerra o papel da escola quanto a esta questão. O que se visualiza é que a escola desconsidera o mundo do trabalho em seu substrato positivo, eliminando-o enquanto meio educativo, o que negligencia o trabalho como meio de sociabilidade e reflexão (CARMO, 2011, p.100).

Em sua pesquisa sobre a memória do aluno-trabalhador, Carmo (2011, p. 86) relata ainda que

a escola noturna considera que seus alunos são trabalhadores quando usa a jornada de trabalho como justificativa para se fazer mais tolerante em relação aos prazos de entrega das atividades escolares, mais permissiva quanto ao cumprimento dos horários de aulas e quanto aos conteúdos estabelecidos pelo programa.

Afirma também que, “em condições mais brandas” no que diz respeito às aulas, os alunos não irão abandonar a escola.

Outra pesquisa realizada com alunos do ensino médio noturno mostra que o fato de a escola subestimar a capacidade dos estudantes aparece como pano de fundo na justificativa para abandonar a escola ou faltar às aulas. Na pesquisa, Rocha (2004, p. 5) destaca que, além da menção ao aluno que trabalha, justificativa para a forma como a escola oferece o ensino noturno, há uma manifestação intensa dos estudantes:

A vontade de não serem considerados alunos trabalhadores cansados, que gostariam de regras e exigências mais claras, acrescentam que o cansaço existe mais por conta da monotonia das aulas e a falta de espaço para a participação. Expressam ainda o desejo de um ensino que oferecesse condições de acesso para um curso superior. Comparando-se com período da manhã, sentem-se relegados a uma posição de menos valia, tanto com relação à escola, aos professores e as políticas públicas.

A dimensão do preconceito e da baixa expectativa da escola que, para os alunos, subestima a sua capacidade de aprendizagem, foi um tema recorrente no grupo focal realizado com os discentes, que consideram que a questão do preconceito está atrelada à forma como o ensino é ofertado no turno noturno:

Um professor me disse que a maior besteira que eu fiz foi ter passado pra noite. Não era pra eu ter passado pra noite. Só que eu precisava, né? Como é que eu ia trabalhar se eu estava realmente precisando?

Muitos professores fazem isso. Quando tem um aluno, tipo: “Tu tá à noite?” Com uma colega nossa, por exemplo, que ela é muito boa, muito inteligente, assim que ela entrou todo mundo se admirou. **É como se fosse assim, vai ficar burra porque está estudando à noite).**

Pela expressão desses professores já dá uma má impressão do Ensino Noturno. Começa por aí. Aí o professor chega e vê você estudando à noite e diz: “Menino, tu já tá à noite? O que é que tu veio fazer aqui?” Aí já dá má impressão, né?

Os depoimentos têm como pano de fundo o empobrecimento do currículo no ensino noturno. Essa é a hipótese levantada pelos alunos quando se referem ao relato dos professores sobre o fato de eles estudarem à noite. Ainda que essas manifestações tenham ocorrido, não se pode desconsiderar a situação da maioria dos alunos que estudam no turno noturno que, não apenas pelo trabalho, mas por já terem sido reprovados uma ou até duas vezes em sua via escolar, acabam não conseguindo ter o desempenho escolar desejável. Com isso, a justificativa quanto a adequar o currículo para essa condição, sem a possibilidade de seguir com os mesmos padrões de ensino adotados para os alunos do turno diurno.

A esse respeito Gonçalves e Passos (2005, p. 347) afirma que, “embora os cursos diurno e noturno tenham características pedagógicas diferentes, eles têm a Proposta Curricular organizada e efetivada como se fossem idênticos”. Essa importante reflexão confirma a necessidade de efetivar a oferta do ensino noturno com base nas necessidades e peculiaridades do público que frequenta esse turno. É nesse sentido que deve caminhar a proposta de reorganização.

2.2.2 A disciplina de Formação para o Trabalho: o que pensam alunos e professores

Além da organização das disciplinas em blocos de aprendizagem, a proposta de reorganização curricular traz outra característica que busca suprir as necessidades do aluno-trabalhador do turno noturno: a disciplina de Formação para o Trabalho. Como vimos no capítulo 1, ela permite que o aluno receba certificado de 40 horas semestrais, totalizando 80 horas para cada ano do ensino médio, voltadas ao desenvolvimento de competências e habilidades para o ingresso no mundo de trabalho.

Distribuída em duas aulas semanais, a teórica se dedica a tratar as questões voltadas aos direitos trabalhistas, à ética no trabalho, dentre outros, e a prática se desenvolve por meio de um minicurso de informática básica, que acontece durante os três anos do ensino médio, totalizando 120 horas.

A preparação para o trabalho como um dos objetivos dessa etapa de ensino está prevista no inciso II do artigo 35 da LDB nº 9394/96:

Art.35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:
(...) II- **A preparação básica para o trabalho** e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

Desse modo, a oferta da disciplina coaduna com o que diz a LDB e reafirma a importância de se lançar um novo olhar sobre o público que frequenta o turno noturno, em especial pela sua condição de aluno trabalhador. Ainda sobre essa questão, XX Saviani (2007, p. 9) enfatiza o papel fundamental que recai sobre a escola de nível médio no processo de recuperação da relação entre o conhecimento e a prática do trabalho:

No ensino médio já não basta dominar os elementos básicos e gerais do conhecimento que resultam e ao mesmo tempo contribuem para o processo de trabalho na sociedade. Trata-se, agora, de explicitar como o conhecimento (objeto específico do processo de ensino), isto é, como a ciência, potência espiritual, se converte em potência material no processo de produção. Tal explicitação deve envolver o domínio não apenas teórico, mas também prático sobre o modo como o saber se articula com o processo produtivo.

Sabe-se que o trabalho deve ser um dos eixos norteadores da proposta pedagógica do ensino médio, não apenas no turno noturno. Importante ressaltar que a relevância que se dá a esse turno, especificamente, passa pela condição do aluno-trabalhador que o frequenta. No trabalho intitulado *Memória Social do Aluno-trabalhador sobre a Escola Noturna*, Carmo (2011, p.57) reforça o ponto de vista de que “qualquer trabalho educacional voltado à classe trabalhadora deve partir das condições efetivas e materiais de subsistência destes sujeitos”. Conclui, ainda, que

dessa forma, havendo reconhecido a escola como espaço capaz de fomentar a consciência dos trabalhadores enquanto sujeitos políticos, devemos partir dos pressupostos de que estes indivíduos têm intenções, objetivos e planos, que dão sentido ao papel da escola em suas vidas. Assim, qualquer prática pedagógica que não parta da lógica onde se enquadram os indivíduos, certamente, tem efeitos estéreis.

De certo modo, isso é o que propõe a disciplina de Formação para o Trabalho dentro da proposta de reorganização curricular, ainda que isso venha ocorrendo de forma lenta. Na sua pesquisa, Abdalla (2004, p. 57) explica que

nessa direção, temos que reconhecer que as novas propostas para o nível médio têm defendido, pelo menos teoricamente, um currículo mais realista em relação aos interesses do aluno da escola noturna, novas formas de ação pedagógica por parte dos professores, propondo que os estudos da escola noturna sejam mais abrangentes, que levem em conta a realidade dos jovens, ressaltando a ausência de um diálogo, para lá de necessário, entre o trabalho e o conteúdo real da aprendizagem.

Sobre o aproveitamento da disciplina e a sua relação com os alunos trabalhadores, o público alvo disse no grupo focal que

acho que essa matéria deveria ser ensinada nos três turnos, manhã, tarde e noite e não só no turno da noite. **Ela é essencial para quem trabalha e estuda.** Ela lhe ensina como você deve chegar ao ambiente de trabalho e como você deve agir pra trabalhar (Grupo focal realizado com os alunos do ensino médio noturno no dia 31/07/2014).

A professora que leciona essa disciplina na escola ocupa a função desde o início da Proposta de Reorganização Curricular. Informou, porém, que no primeiro ano dividia as aulas com outra professora, sendo que uma trabalhava a parte prática

e a outra a parte teórica. Quando questionada sobre o suporte técnico recebido para ministrá-las respondeu que, nesses três anos, ocorreu apenas uma formação no início da implantação proposta, não sendo ela proveitosa, visto que esperava receber mais orientações sobre como proceder com a nova disciplina, o que não aconteceu. .

De acordo com ela, o material utilizado nas aulas práticas da disciplina é uma apostila do programa E-jovem, que recebeu nessa formação. Tal programa é desenvolvido pela SEDUC/CE, que tem como objetivo

integrar a Educação Profissional às diferentes modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, oferecendo formação complementar em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) com ênfase no protagonismo juvenil, como forma de incentivar e apoiar a participação dos jovens na sociedade, despertando habilidades e valores necessários para que se tornem cidadãos conscientes e dispostos a assumir um papel pró-ativo ao longo das suas vidas e com isso, maiores chances de inserção no mundo do trabalho (SEDUC/CE, 2007).

O depoimento de um aluno sobre as aulas mostra que é esperado mais dinamismo e associação com a prática:

Pra melhorar essa matéria eu acho que **deveria ter mais aulas práticas**, tipo assim, uma dinâmica mostrando como seria uma entrevista de emprego, e outras coisas desse tipo, como formular um currículo (Grupo focal realizado com os alunos do ensino médio noturno no dia 31/07/2014).

Nesse sentido, Castilho (2007, p.12) evoca a necessidade que a escola tem de desenvolver atividades que problematizem o trabalho, promovendo a articulação entre a aprendizagem escolar e o saber laboral, por meio de atividades que envolvam os alunos. Sugere, para isso, a busca de depoimentos com os colegas de trabalho e a produção de contos sobre o trabalho, notícias em boletins e jornais para a criação de um mural-mosaico. A essa lista podemos acrescentar também palestras motivacionais com profissionais de diversas áreas de atuação e minicursos relacionados ao mundo do trabalho.

Reconhecendo que a orientação da prática pedagógica do ensino médio perpassa pelo entendimento da condição do aluno trabalhador, Carmo (2011, p. 57) aponta ainda que

qualquer trabalho educacional voltado à classe trabalhadora deve partir das condições efetivas e materiais de subsistência destes sujeitos. Dessa forma, havendo reconhecido a escola como espaço capaz de fomentar a consciência dos trabalhadores enquanto sujeitos políticos, devemos partir dos pressupostos de que estes indivíduos têm intenções, objetivos e planos, que dão sentido ao papel da escola em suas vidas. Assim, qualquer prática pedagógica que não parta da lógica onde se enquadram os indivíduos, certamente, tem efeitos estéreis.

Considerando os aspectos supracitados, é importante destacar que, durante os três anos do ensino médio, os alunos veem o mesmo curso de informática básica, que consta no histórico escolar como disciplina complementar ao currículo acadêmico. Pela fala dos alunos e professores, no entanto, percebe-se a necessidade de uma renovação da disciplina.

O que foi definido em 2012 prevalece até hoje. Realmente o que foi dito na época foi que o curso de informática básica era uma opção dos alunos, mas que poderia ter mudado. E outra coisa: **eu acho que o curso de informática, ele poderia ter sido no primeiro ano, mas no segundo, informática básica novamente, no terceiro, novamente?** Eu acho que a gente poderia, sim, continuar com a teoria, porque, na verdade, tem uma apostila que dá pra trabalhar os três anos a Formação para o Trabalho 1, por exemplo, mas o curso poderia mudar, poderia começar com um curso de informática básica, no outro matemática financeira, no outro, outra coisa que agora não me vem à mente, mas poderia ser outro curso. Porque aí não ficaria tão repetitivo (Entrevista realizada no dia 21/06/2014 com a professora da disciplina de Formação para o Trabalho).

A fala da professora sugere um novo caminho a ser trilhado por essa disciplina, por compreender que a reorganização curricular do ensino médio noturno perpassa pelo entendimento e pela valorização da temática do trabalho, não como eterno indicador de fracasso, mas como ponto de partida para a adequação da oferta desse ensino para o público trabalhador, como sugere Arroyo (1986 apud TOGNI e SOARES, 2007, p.67):

Entender a característica do aluno-trabalhador não é um ponto de partida para entender o fracasso da escola noturna, mas um ponto de partida para que se encontre uma possível, adequada e necessária solução.

Ainda que exista muito a ser feito, é fato que o que vem sendo realizado já tem se adiantado nesse sentido. Os depoimentos transcritos nesse item são decisivos para o direcionamento das ações a serem realizadas para a melhoria da disciplina.

2.2.3 Principais deficiências do ensino médio noturno: o que pensam professores e alunos

Os depoimentos dos alunos apresentados na seção anterior refletem a preocupação com a forma pelas quais as disciplinas são ofertadas nos blocos, o que também tem atingido os professores que lecionam no turno noturno. Para eles a seleção dos conteúdos que deverão ser trabalhados não é tarefa fácil, uma vez que sabem que há pouco tempo para trabalhar tudo o que é planejado para um ano em apenas um semestre.

A professora que abriu as discussões do grupo focal dos docentes leciona há 15 anos a disciplina de Geografia e, atualmente, é DT de uma turma de 1º ano do turno noturno. Sobre ter de ministrar todo o conteúdo da sua disciplina em menos de um ano, aponta o que seria uma solução viável:

A necessidade de ter um material diferente é uma das deficiências que eu sinto, pelo menos na minha disciplina. Deveria mesmo existir um material adequado pra eles, já que o tempo é mais curto, principalmente pra disciplina de Geografia. Interessante que as meninas de filosofia, têm mais tempo pra trabalhar, mas pra mim, a falta de material quebra muito, eu tenho que pegar um conteúdo que eles teriam que ver o ano inteiro e vou ter que reduzi-lo pra seis meses. Então **esse material teria que vir de uma forma bem mais didática, bem mais acessível** pra eles. Porque, **com certeza, a gente teria um resultado diferente no final do ano, quanto à questão da aprendizagem**, porque eu sinto uma angústia tremenda cada vez que você entra em uma turma de segundo ano e pergunta o que é que ficou e a maioria responde que quase nada. Acredito que isso não acontece só comigo, penso eu (Grupo focal realizado com os professores do ensino médio noturno no dia 08/09/2014).

Ainda sobre o material didático, o jovem professor, de 26 anos, DT de uma das turmas de 3º ano do turno noturno, mostra o que seria importante para a melhoria significativa do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos da noite:

Eu acredito que, por exemplo, **a questão da ausência de materiais destinados para o ensino noturno, porque o que a gente utiliza são materiais que o pessoal do ensino diurno utiliza.** Então eu acredito que deveria ser visto um material que fosse destinado para eles, com uma linguagem apropriada para eles, visto que eles têm essa necessidade, devido à contenção de tempo. Eu acredito muito nisso. Um material que tenha atividades que envolvam mais eles, que tragam oportunidades deles falarem e até a forma de se cobrar o retorno dessas atividades também tem que ser diferenciado quando se analisa a questão deles trabalharem durante o dia. **Por que diurno, a gente pode cobrar uma atividade e esperar que essa atividade venha pronta na próxima aula, agora noturno não. Ou você trabalha em sala ou então não se espera um retorno 100%** (Grupo focal realizado com os professores do ensino médio noturno no dia 08/09/2014).

Como já discutido, a maioria dos alunos das turmas de 3º ano do turno noturno trabalham até oito horas por dia. É pouco provável, por isso, que os alunos disponham de tempo para realizar as suas atividades em casa, como apontaram os depoimentos dos professores transcritos anteriormente. Sobre esse assunto, Togni e Soares (2007, p.67) são incisivos ao afirmar que

a escola noturna como instituição não se refere ao seu aluno como trabalhador. E, quando faz referência a essa condição de trabalhador, fá-lo de certa forma paternalista ou autoritária, pois pretende se justificar uma diferença de tratamento quanto à seleção de conteúdos e à avaliação ou à carga horária em relação aos cursos diurnos.

Os estudiosos destacam um fato que merece atenção quando o tema é o currículo do ensino noturno. Há uma preocupação de que tal oferta, por vir acompanhada de justificativas, tais como “os alunos chegam muito cansados, não se interessam pelas aulas” ou, ainda, “são irresponsáveis”, possam ser convertidas em um currículo fraco e defasado em relação ao que é oferecido no ensino noturno.

Esse é o sentimento dos alunos quando falam do preconceito que sofrem por estudarem nesse turno e, na verdade, há uma preocupação embutida na fala dos professores que tecem comentários negativos quando um aluno com bom desempenho passa para o noturno. Com seu jeito próprio e bem peculiar de ver as coisas, os alunos expuseram a existência desse empobrecimento no currículo noturno:

Minha família teve que se mudar pra cá (...) Assim que eu vim pra cá eu já vim com emprego certo e tudo, aí nem tive possibilidade de pensar em me matricular em outro turno, mas **eu sempre soube que o ensino aqui da noite era muito baixo comparado com manhã e tarde**, que eu vi a diferença com alunos que eu falava quando eu cheguei aqui no colégio. Teve colega que veio estudar aqui à noite, eu conversando com ela fiquei impressionado com ela me mostrando o caderno, coisa que ela me mostrou no caderno dela que ela pegou no primeiro bimestre era o que os professores iam passar pra gente no ano. Ou seja, é uma diferença muito grande mesmo (Grupo focal realizado com os alunos do ensino médio noturno no dia 31/07/2014).

Quando questionados sobre o risco que correm de diminuir o conteúdo nessa busca por um material específico para o turno noturno, os professores não demonstram dúvidas:

Eu acredito que essa redução não é bem tirar conteúdo, mas sim colocá-los com um linguajar mais acessível, um linguajar diferenciado, com textos menores que passem com mais rapidez a ideia que o conteúdo quer passar, e a gente vai poder trabalhar mais o diálogo com os alunos. Então, **não seria excluir conteúdos, mas colocá-los em um formato mais acessível, e, dessa forma, não empobreceria o currículo** (Grupo focal realizado com os professores do ensino médio noturno no dia 08/09/2014).

Quando eu falo assim, a questão do conteúdo, e eu bato na mesma tecla novamente, eu não quis dizer tirar, porque na verdade tudo é importante no processo de aprendizagem. É o material que teria que ser direcionado para o aluno da noite. Eles veriam tudo, mas de uma forma que, se desse tempo, pelo menos três aulas semanais, no caso de Geografia. **O ensino noturno, por mais que a gente não queira, tem que ser diferente, pelo número de aulas, pelo número de alunos que trabalha durante o dia, pela própria questão da disciplina de formação para o trabalho, que norteia isso** (Grupo focal realizado com os professores do ensino médio noturno no dia 08/09/2014).

Os depoimentos dos professores a respeito do currículo do ensino médio noturno deixam clara a recomendação para que seja criado um material que contemple todos os conteúdos que precisam ser estudados durante o ano letivo. Contudo, esses devem ser organizados de tal forma que se encaixem em um semestre, sem prejuízo para os alunos. Desse modo, a participação dos educadores é indispensável para que a sua elaboração seja satisfatória para o processo de ensino e aprendizagem:

A construção desse material deve se dar pelo professor, tem que ser por alguém que vivencia essa realidade do ensino noturno, porque uma coisa é a teoria, outra coisa é a prática. Existem teóricos e teóricos que tentam ganhar prêmios e mais prêmios com suas teorias, totalmente aquém da realidade. Então é preciso ter os pés no chão e que pense “o ensino noturno é assim e a gente precisa trabalhar nessa linha para que os objetivos que a gente precisa alcançar sejam esses” (Grupo focal realizado com os professores do ensino médio noturno no dia 08/09/2014).

Como observamos, o depoimento dos professores chama a atenção para a elaboração de um material didático especificamente voltado para os alunos do ensino médio noturno, com vistas a se libertarem do *status quo* encontrado no ensino ofertado nesse horário. Para isso, voltamos à proposta de estabelecer um elo entre escola e alunos trabalhadores, observando que “é imprudente compreender o aluno do período noturno somente como aquele que trabalha e que tem limitações profundas capazes de comprometer seu desempenho” (CARMO, 2011, p. 103).

Em relação às principais deficiências do ensino noturno, além do material didático, existe o grave problema da infrequência diária, que continua ocorrendo, mesmo com todos os esforços empreendidos pelos Professores Diretores de Turma. Os docentes expõem essa problemática como um dos principais indicadores de baixo desempenho:

(...) nas sextas-feiras eu tenho dois planos: um para doze alunos e um para vinte e cinco. Eu trago um texto extra, falando da disciplina, porque se não vierem vinte e cinco ou trinta, que é o número de alunos da turma que entro na sexta, eu não vou prejudicar na questão do conteúdo, então **eu tenho essa consciência, não adianta eu passar pra doze se quando eu chegar na terça-feira, que eu só tenho uma aula, a maioria vai estar presente.** Então eu tô fazendo isso. E eu percebi, nas salas que eu tô fazendo isso, que os meninos estão gostando. “A aula da sexta-feira tá tão boa, professora!” Porque é um texto diferenciado, por isso que eu insisto na questão de bolar esse material. Eu senti isso, eu não vou trabalhar com doze o que eu tenho que trabalhar com trinta (Grupo focal realizado com os professores do ensino médio noturno no dia 08/09/2014).

Tal afirmação sugere a necessidade da realização de um planejamento diferenciado para o ensino noturno, em especial pelo alto índice de infrequência apresentado nesse turno. Sobre o currículo da escola noturna, Vilma Abdalla (2004, p. 57) tem uma visão que vem ao encontro das opiniões expressas nos depoimentos aqui descritos:

Em todo caso, temos que reconhecer que as novas propostas para o nível médio têm defendido, pelo menos teoricamente, um currículo mais realista em relação aos interesses do aluno da escola noturna, novas formas de ação pedagógica por parte dos professores, propondo que os estudos da escola noturna sejam mais abrangentes, que levem em conta a realidade dos jovens, ressaltando a ausência de um diálogo, para lá de necessário, entre o trabalho e o conteúdo real da aprendizagem.

Nesse sentido, as coordenadoras escolares da escola Padre Luis Filgueiras sinalizam a formação docente e a sistematização da proposta de reorganização curricular como um caminho para a mudança dessa realidade:

Acredito que **a formação para os profissionais que trabalham com o ensino médio noturno precisa ser diferenciada**. Creio também que é necessário que se faça um trabalho diferenciado com os alunos da 1ª série, haja vista que é nessa série em que ocorrem os maiores índices de abandono e evasão (Entrevista realizada no dia 03/11/2014 com a coordenadora escolar 2).

Deve acontecer ainda uma maior sistematização do programa em relação ao acompanhamento da frequência, distribuição da carga horária para os professores, acompanhamento do rendimento escolar. **Acredito que também falta capacitação de forma sistematizada para os professores do noturno** (Entrevista realizada no dia 03/11/2014 com a coordenadora escolar 1).

Na verdade, a formação docente já é uma ação sistematizada, em especial a partir do ano de 2014, quando tiveram início as atividades do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. As ações promovidas representam a valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos do ensino médio público, por meio do Ministério da Educação e SEDUC. A ideia de sistematizar formações específicas para esse público parte da visão diferenciada sobre a oferta do ensino noturno.

2.2.4 Preparação para a Universidade

Em 2014 o Ceará foi o quinto estado a realizar mais inscrições no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que se deve ao empenho que vem ocorrendo desde 2013 para que todos os alunos matriculados nas turmas de 2º e 3º ano do ensino médio da rede estadual de ensino participem da avaliação. Nos anos de 2013

e 2014, a Escola Padre Luis Filgueiras inscreveu 100% dos alunos matriculados nas referidas séries.

Dos 78 alunos matriculados nas turmas de 3ª série do turno noturno da Escola Padre Luis Filgueiras em 2014, 63 participaram do ENEM. As justificativas dos 15 que deixaram de fazer a prova foram o trabalho, pelo fato de o exame ter início no sábado, quando muitos deles não poderiam ser liberados, mesmo diante da apresentação de declaração, e a falta de documento oficial com foto, indispensável para a participação.

Durante o grupo focal, os alunos levantaram a questão da preparação que receberam para ingressar na universidade. As opiniões variaram entre aqueles que acreditavam que o conteúdo ministrado não estava no nível desejado por eles, como vimos em depoimentos anteriores, e os que diziam que a escola vinha desenvolvendo um bom trabalho nesse sentido:

Eu acho que a escola dá uma preparação pro ENEM. Todos os professores se reúnem e focam no ENEM. Acho que o aluno da noite não tem toda essa dificuldade, eu mesma não senti essa dificuldade ano passado, que foi meu primeiro ano à noite. Eu trabalho em uma casa em que meus patrões estudaram à noite e hoje são professores de universidade (Grupo focal realizado com os alunos do ensino médio noturno no dia 31/07/2014).

Eu acho que tudo depende de que curso você pretende fazer na faculdade. Se você quer fazer Direito, por exemplo, que é um dos cursos mais concorridos, a pontuação pra ingressar nesse curso é muito alta. **Pra uma pessoa, como eu, que trabalha de segunda a sábado o dia inteiro, só tem tempo de estudar à noite de sábado e o domingo.** Você trabalha a semana inteira, tu vai querer passar o domingo estudando? A gente quer é descansar no domingo, certo? No sábado a gente sai, porque na semana fica preso aqui na escola. Então no sábado a gente quer é sair, que ninguém é de aço (Grupo focal realizado com os alunos do ensino médio noturno no dia 31/07/2014).

Eu só tenho tempo de estudar à noite porque durante a semana, da sexta ao sábado, eu trabalho em uma casa de família, se bem que no sábado é só até meio-dia. Só que minha mãe é doente e quando chego em casa vou fazer as coisas que ela não pode fazer. Eu tenho outros irmãos, mas não ajudam tanto quanto eu. Então só me restam o sábado e o domingo à noite. E na segunda começa tudo de novo (Grupo focal realizado com os alunos do ensino médio noturno no dia 31/07/2014).

No que diz respeito à qualidade do ensino ofertado no turno noturno, vimos a opinião de alguns alunos que a consideram insatisfatória por perceberem o currículo do noturno como fraco e por ele não responder às expectativas de aprendizagem.

A pesquisa *Ensino médio Noturno: democratização e diversidade*, realizada entre os anos de 2003 e 2004 pela Secretaria de Educação Básica em oito estados brasileiros, oferece uma interessante observação sobre o conceito de qualidade de ensino:

A qualidade é, certamente, um dos principais objetivos da política educativa e da ação da escola. Entretanto, mesmo a definição do que se entende por qualidade de ensino é tarefa não resolvida de forma satisfatória pela literatura da área. Mais complexa ainda é a tentativa de medi-la, tanto na unidade escolar quanto em todo o sistema de ensino. A forma mais simples de entender qualidade, como expressão da habilidade cognitiva do aluno, aferida mediante diferentes formas de proficiência (...) também apresenta limites e problemas, tais como não considerar as condições diferenciadas dos alunos quando de ingresso em dado curso, capital cultural e social das famílias, entre outros fatores, de tal forma que, muitas vezes, tais medidas captam influências não escolares, pouco fornecendo de informações sobre o “efeito escola” no aprendizado do aluno (SOUSA, OLIVEIRA e LOPES, 2006, p.21).

Realizar essa análise não é tarefa fácil; no entanto, é primordial que tais fatores sejam considerados no trabalho com esses dados, em especial por se tratar de um público com diversas peculiaridades, conforme vem sido apresentado ao longo deste trabalho.

No que se refere aos dados sobre o ingresso na universidade, a escola não possui dados do ano de 2011, não tendo sido sendo possível estabelecer comparação entre os anos seguintes à implementação da Proposta de Reorganização Curricular. Ainda assim, em 2012, dos alunos matriculados nas turmas de 3º ano do ensino médio da escola, 27 foram aprovados no vestibular, sendo apenas três do turno noturno, sendo dois em universidade pública e um em universidade privada. Em 2013, foram 33 alunos, quatro do noturno, três em universidade pública e um, privada, conforme tabela abaixo:

Tabela 5 - Ingresso na universidade – Quantitativo de alunos – 2012/2013

	2012	2013
TOTAL	27	33
Ensino Noturno	03	04

Fonte: SIGE Escola (2014).

Vale ressaltar que na região do Cariri, onde se localiza a escola, existem apenas duas universidades públicas. Uma delas ainda utiliza o vestibular como forma de ingresso ao ensino superior e a outra, a nota do ENEM. Em 2014, dos 78 alunos das turmas de 3º ano do ensino médio noturno, 40 foram inscritos no vestibular da primeira universidade citada. Desses, seis também foram inscritos na prova de universidades particulares. Assim, além da nota no ENEM, terão a chance de ingressar na universidade prestando vestibular.

Os 38 alunos que não fizeram vestibular no ano de 2014 fazem parte do grupo que se contenta com o certificado do ensino médio ou que simplesmente não se sente preparado para fazer a prova. Com exceção do vestibular nas universidades particulares, alunos de escola pública são isentos de pagar taxa de inscrição no vestibular da universidade regional. A partir desse dado inferimos que não é o pagamento da inscrição, no valor de R\$ 100,00 que os impede de participar do processo seletivo, confirmando os motivos descritos anteriormente por eles.

Não existe diferença no tratamento dos alunos do turno noturno em relação aos do diurno quanto à preparação para o ingresso na universidade e para o ENEM. A SEDUC/CE distribui, anualmente, uma coletânea com questões do ENEM, bem como disponibiliza um portal on-line de estudos preparatórios para o exame para todos os alunos matriculados no ensino médio da rede estadual.

Cabe à escola incentivar a participação de todos nos processos seletivos para o ensino superior, e fazer a inscrição desses educandos. Entretanto, diante do que foi elucidado até esse ponto do trabalho, embora haja esforço em relação à participação no ENEM, considerando ainda as condições de oferta do ensino médio nos turnos diurno e noturno, conclui-se que as oportunidades não são as mesmas para todos.

2.2.5 Pesquisa documental: comparando os resultados de 2012, 2013 e 2014

Algo que se pode constatar por meio de pesquisa documental no SIGE-Escola é que os alunos que estão cursando o 3º ano do ensino médio no turno noturno da Escola Padre Luis Filgueiras em 2014 não são os mesmos que iniciaram o 1º ano em 2012, com poucas exceções. O fato é que as turmas são compostas em grande parte por alunos do diurno que pediram transferência de turno ao longo desses anos.

Em 2012, funcionava apenas uma turma de 1º ano com 36 alunos. Destes, dois saíram reprovados, quatro abandonaram a escola e um foi transferido para outra Unidade Escolar. No ano seguinte, a matrícula aumentou: foram abertas duas turmas de 2º ano, com 36 alunos cada. Apenas 23 desses estudantes eram da turma de 1º ano de 2012. Os demais eram repetentes ou vinham de outros turnos de funcionamento da escola.

Já em 2014, foram abertas duas turmas, totalizando 78 alunos, os quais 45 são das turmas de 2º ano de 2013 e apenas 33 são de outros turnos ou repetentes.

Como podemos observar no quadro 6, em comparação a 2011, anterior à adesão, em 2012 houve queda de 22 para 11 alunos na taxa de reprovação; contudo, a taxa de abandono aumentou de quatro para 12 alunos. Já em 2013, a reprovação diminuiu de 11 para quatro alunos, mas o abandono se manteve crescente e passou de 12 para 17 alunos.

Quadro 5: Rendimento do ensino noturno da Escola Padre Luis Filgueiras – 2011, 2012 e 2013

	SÉRIE	Nº/alunos	APROV.	REPROV.	ABANDONO
2011	1º	55	38	15	02
	2º	65	56	07	02
	3º	77	77	-	-
	TOTAL	197	171	22	04

	SÉRIE	Nº/alunos	APROV.	REPROV.	ABANDONO
2010	1º	36	27	05	04
	2º	46	39	04	03
	3º	57	50	02	05
	TOTAL	139	116	11	12

	SÉRIE	Nº/alunos	APROV.	REPROV.	ABANDONO
2013	1º	68	51	03	14
	2º	70	67	01	02
	3º	53	52	-	01
	TOTAL	191	170	04	17

Fonte: PPP da Escola Padre Luis Filgueiras (2014).

Outra observação importante é que as maiores taxas de abandono e reprovação ocorreram na 1ª série do ensino médio, o que sugere maior atenção para essas turmas.

Sobre a aplicabilidade e possíveis resultados da proposta, Rogers Mendes apontou para a importância do envolvimento de todos os agentes educacionais:

Sinto que as escolas que levaram a sério a proposta e conseguiram realizar todos os ajustes curriculares previstos em articulação com os professores, de forma dialogada e compreendendo o impacto positivo da proposta para os alunos, conseguiram aumentar a frequência dos alunos e ampliar as oportunidades de estudo, trazendo o componente Formação para o Trabalho como estratégia pedagógica que aproxima o mundo dos alunos que frequentam a escola à noite, envolvidos fortemente com o trabalho formal e informal, com a proposta de ensino e aprendizagem da escola (Entrevista realizada no dia 07/10/2014 com o Assessor Especial do Gabinete SEDUC/CE).

Ainda é cedo para tentar vislumbrar resultados que apontem os efeitos positivos ou negativos nas escolas que aderiram à proposta de reorganização curricular, não apenas pela dificuldade em separar os dados do ensino noturno dos do diurno, mas, principalmente, por se tratar de um projeto recente, sem elementos suficientes para ser avaliado com maior consistência. Coube a este trabalho de investigação analisar apenas o caso da Escola Padre Luis Filgueiras, por ser uma das que aderiu à proposta já no primeiro ano, mantendo- em funcionamento, mesmo diante de todas as dificuldades.

Leão, Dayrell e Reis (2011, p. 270) apontam uma preocupação relevante sobre o lugar da escola na vida dos jovens:

Parece-nos que a escola não vem possibilitando uma formação humana mais ampla de seus jovens, de tal forma a contribuir para uma compreensão de si mesmos, das suas habilidades e desejos, bem como da realidade onde se inserem, com uma visão sobre o mundo do trabalho e suas demandas e exigências.

Nesse sentido, o estudo realizado revelou a necessidade de desenvolver ações de fortalecimento da proposta de reorganização curricular, pois, mesmo com os esforços já empreendidos nesse sentido, os dados revelam fragilidades como a falta de ações específicas destinadas para o turno noturno, tais como material didático, formações para os docentes, melhor aproveitamento da carga-horária semanal E ressignificação do conhecimento transmitido pela escola para o aluno-trabalhador, como podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 6: Principais resultados da pesquisa

QUESTÕES	ACHADOS
Os alunos que iniciaram a 1ª série do ensino médio noturno regular, em 2012, são os mesmos que cursaram a 2ª em 2013 e a 3ª em 2014?	Os alunos que estão cursando a 3ª série do ensino médio no turno noturno da Escola Padre Luis Filgueiras em 2014 não são os mesmos que iniciaram o 1º ano em 2012.
Qual é o índice de aprovação, reprovação e abandono dessas turmas nesses três anos?	Comparando o ano de 2011, anterior à adesão à proposta pela escola, no ano de 2012 houve queda na taxa de reprovação, mas a taxa de abandono sofreu aumento. No ano de 2013, a reprovação diminuiu, mas o abandono se manteve crescente e foi de 12 para 17 alunos. As maiores taxas de abandono e reprovação ocorrem na 1ª série do ensino médio.
Quem são os alunos do turno noturno?	De 78, pelo menos 53 trabalham no comércio, agricultura, mineração e outros. Dos que trabalham, 20 possuem uma carga de trabalho de mais de oito horas diárias. Dentre os motivos que os levam a se ausentar das aulas estão problemas de saúde e cansaço. Citaram, ainda, o trabalho, problemas com o transporte escolar, desinteresse pelas aulas e falta de afinidade com os professores. Sentem-se preteridos pelos professores em relação aos alunos que frequentam o turno diurno e acreditam que esse fato se deve à forma como o ensino noturno é ofertado.
Quem são os professores do turno noturno?	Dos 12 que lecionam no turno noturno, um pertence ao quadro de professores efetivos, quatro lecionam em outras unidades escolares, além da Escola Padre Luis Filgueiras e dois lecionam apenas no turno noturno.
Como enxergam esse turno e se empenham para a melhoria da qualidade de ensino nele ofertada?	Professores e alunos apontaram a necessidade de desenvolver ações de fortalecimento da proposta de reorganização curricular, pois, mesmo com os esforços já empreendidos nesse sentido, os dados revelam fragilidades como falta de ações específicas destinadas para o turno noturno, tais como: material didático, formações para os docentes, melhor aproveitamento da carga-horária semanal, ressignificação do conhecimento transmitido pela escola para o aluno-trabalhador, dentre outros.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos na pesquisa (2014).

Diante disso, muitas das ações presentes na proposta de reorganização curricular poderão ser melhor aproveitadas na melhoria da oferta do ensino noturno.

A análise desses dados foi primordial para construção do Plano de Ação Educacional (PAE) que será apresentado no próximo capítulo.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: BUSCANDO CAMINHOS PARA FORTALECER A PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NOTURNO NO CEARÁ

Por meio da metodologia de estudo de caso, no capítulo 1, foram descritos os elementos indispensáveis ao entendimento do presente trabalho: o perfil da Escola Padre Luis Filgueiras; o levantamento de hipóteses acerca do ensino médio no Brasil e no Ceará; o cenário cearense no que diz respeito ao ensino médio noturno e, finalmente, a Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno do Ceará, foco desta investigação.

À medida que o capítulo 2 foi avançando, foi possível perceber a importância das falas dos alunos e professores envolvidos nesta pesquisa, para a proposição de um Plano de Ação Educacional, a ser apresentado na última seção do trabalho.

Construídas a partir das reflexões dos atores das exposições aqui realizadas, as proposições que serão apresentadas buscam fortalecer a Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno, considerando o que pensam educadores e educandos, visto que dela usufruem cotidianamente e sabem, na prática, o que pode ser feito para o seu aprimoramento.

Por se tratar de uma proposta apresentada pela Secretaria de Educação do Ceará, sugere-se que algumas das ações sejam realizadas em parceria com esse importante órgão, visando alcançar o sucesso esperado.

3.1 Proposta de intervenção: ações para o aprimoramento da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno no Ceará

A partir da análise dos dados obtidos com a presente pesquisa, foram identificados os principais problemas na forma como o ensino é ofertado no turno noturno: falta de material didático específico que contemple todo o conteúdo do ano letivo de forma resumida, uma vez que foi identificada por alunos e professores a impossibilidade de ver o plano anual em apenas um semestre; o curso prático oferecido pela disciplina de Formação para o Trabalho deve ser melhorado; a infrequência nas sextas-feiras ainda é muito elevada, mesmo com o

acompanhamento do professor diretor de turma, e há ainda discriminação com relação ao currículo do curso noturno, que é menos completo que o do diurno.

Mesmo estando diante de um tema de alta complexidade, considerados os problemas a ele relacionados, é mister que a Secretaria de Educação do Ceará mais uma vez reúna forças para repensar a reorganização curricular, com a participação ativa de representantes docentes e discentes. Portanto, o presente trabalho sugere que a SEDUC/CE reveja a Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno, embora não seja esse o foco do presente Plano de Ação Educacional.

Anualmente a Secretaria realiza avaliações sobre a proposta de reorganização curricular; contudo, essa ação não é suficiente. É preciso que haja um acompanhamento sistematizado das ações da proposta que vem sendo implementada e um retorno mais breve sobre as deficiências apontadas por meio de avaliações com os principais envolvidos no interior da escola.

Dessa forma, objetivando construir maneiras de fortalecer essa proposta, a partir do que foi encontrado e analisado no capítulo 2, serão apresentadas **quatro ações** consideradas fundamentais para a reorganização curricular do ensino médio noturno no estado, tendo como base a Escola Padre Luis Filgueiras.

Sugere-se como **primeira ação** a realização de um seminário sobre a oferta do ensino médio noturno. O público-alvo deve contemplar gestores, professores e representantes de alunos do ensino noturno, por entender que esses atores serão capazes de apresentar uma visão mais concreta sobre o funcionamento desse turno. O evento deverá ser realizado na própria escola, preferencialmente no início do ano, como parte integrante da semana pedagógica. O Núcleo Gestor será responsável pela sua realização.

Vale ressaltar que durante esse encontro será apresentada a presente pesquisa, pois foi a partir desses estudos que se deram as ações a serem desencadeadas após o seminário.

Os custos necessários para a sua execução serão responsabilidade da escola, que cobrirá as despesas com lanche e material didático.

O resultado do seminário será apresentado à 18ª Coordenadoria Regional de Educação-CREDE como sugestão para que se realize um seminário regional para todas as escolas com oferta de ensino noturno desta regional, mesmo as que não funcionam com o modelo da semestralidade.

Espera-se, com isso, o mesmo movimento criado em torno da criação da proposta de reorganização curricular, sendo, porém, seu diferencial a ideia de renovação e participação efetiva dos atores diretamente envolvidos no processo.

Quadro 7: Resumo da primeira ação: Seminário

AÇÃO	JUSTIFICATIVA	LOCAL	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL	CUSTOS
Realização de seminário do Ensino médio Noturno	Consolidar a Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Noturno.	Escola	Janeiro/Fevereiro 2015	Núcleo Gestor	Alimentação e Material Didático x N° de participantes.

Fonte: Elaboração própria (2014).

Uma importante questão levantada pelos professores no capítulo 2 diz respeito ao material didático utilizado no ensino noturno. Os alunos apontam também para o não recebimento de livros. Nessa perspectiva, propõe-se como **segunda ação** a elaboração de material didático específico para as turmas de 1º, 2º e 3º ano do turno noturno do ensino médio, entendido como aquele que não empobreça o currículo, mas que ofereça aos alunos as mesmas condições de ver todos os conteúdos que os do turno diurno.

Na semestralidade, com exceção de Língua Portuguesa e Matemática, os conteúdos das demais disciplinas são suprimidos a fim de serem ministrados em um único semestre. Assim, o plano anual, como visto no capítulo anterior, deve se adequar a uma carga horária menor, que não contempla todos os conteúdos que devem ser estudados ao longo do ano. Com a criação desse material, pretende-se oferecer todo o conteúdo base a ser ministrado ao longo do ano para todas as disciplinas, porém, com uma linguagem mais acessível e resumida.

A sua preparação ficará sob a responsabilidade dos professores do ensino noturno, professores Coordenadores de Área (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza), Centro de Mídias e Coordenação Escolar. Recomenda-se a participação de docentes não só do ensino noturno, mas também os do diurno, de modo a garantir esmero à ação.

Por fim, vale ressaltar que esse material será produzido no formato de apostilas consumíveis. Desse modo, deverão ser feitas novas tiragens anuais com

base no quantitativo de alunos no censo escolar, com recurso de manutenção destinado periodicamente à escola.

Quadro 8: Resumo da segunda ação: Material Didático

AÇÃO	JUSTIFICATIVA	LOCAL	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	CUSTOS
Elaboração de material didático direcionado ao Ensino médio Noturno	Criar plano de curso para o semestre com o conteúdo de todo o ano letivo, apresentado de forma resumida.	Escola	Janeiro/Dezembro 2015	- Coordenação Escolar. - Professores do turno noturno. - Centro de Multimeios. - Professores Coordenadores de Área.	Tiragem de apostilas x matrícula no ensino médio noturno.

Fonte: Elaboração própria (2014).

No segundo capítulo do presente trabalho, foi analisada a opinião dos alunos das turmas de 3^o ano do turno noturno da escola Padre Luis Filgueiras sobre como deve ser a oferta do ensino médio. Retomando a figura 6 (p. 33), vimos que mais de 50% dos alunos responderam que acredita que o ensino médio deveria ofertar formação geral integrada à educação profissional, o que acontece por meio da inclusão de disciplinas profissionalizantes na grade curricular.

Ainda nesse tópico de discussão, os alunos sinalizaram sobre a importância de aulas práticas e dinâmicas na disciplina de Formação para o Trabalho, que possui duas aulas semanais, teórica e prática. A professora que leciona a disciplina apresentou o que seria uma solução viável e, portanto, a nossa **terceira ação**: a oferta de cursos profissionalizantes de curta duração como parte integrante da disciplina de Formação para o Trabalho.

A ideia é que a cada ano do ensino médio seja ofertado um novo curso profissionalizante para os alunos do turno noturno. Desse modo, ao final dessa modalidade de ensino, os educandos terão no seu histórico escolar, além das disciplinas do núcleo comum, disciplinas na área de formação profissional, o que poderá facilitar o ingresso no mercado de trabalho para quem ainda não trabalha e a busca por um emprego melhor, tendo em vista que boa parte desses alunos vive de subempregos.

Os cursos deverão ser escolhidos pelos discentes em uma lista que será elaborada conforme a demanda do município, sendo eles ministrados por técnicos especializados nas áreas escolhidas.

A escolha das opções de cursos ficará a critério da Coordenação Escolar, que passará essa listagem aos alunos para seleção. A distribuição da carga horária nas duas etapas da disciplina de Formação para o Trabalho continuará sendo de 1h/a semanal para aula teórica e 1h/a semanal para aula prática. Com isso, os alunos do turno noturno terminarão o ensino médio com uma bagagem de 240h/a de Formação para o Trabalho no seu certificado, sendo 80h/a para cada ano do ensino médio. A possibilidade de possuir essa carga horária anual, distribuída em cursos diferentes para cada ano, pode melhorar a maneira como esses educandos são vistos pelo mercado de trabalho.

Quadro 9: Resumo da terceira ação: Oferta de cursos profissionalizantes para os alunos

AÇÃO	JUSTIFICATIVA	LOCAL	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	CUSTOS
Ofertar cursos profissionalizantes de curta duração na aula prática da disciplina de Formação para o Trabalho.	Propiciar qualificação profissional para os alunos-trabalhadores do ensino médio noturno.	Escola	Janeiro/Dezembro 2015	Escola	Contratação de Professores.

Fonte: Elaboração própria (2014).

Frente aos problemas identificados no que diz respeito à infrequência dos alunos, apontados na figura 9 (p. 51) como os seus principais motivos os problemas com o transporte escolar, o desinteresse pelas aulas, o cansaço, problemas de saúde, o trabalho, a falta de afinidade com os professores, dentre outros, sugere-se a **quarta ação**: a criação de um projeto de intervenção pedagógica para diminuir o índice de infrequência no turno noturno. Isso porque, conforme apresentado pelos professores, mesmo com o monitoramento do projeto pelo professor diretor de turma, os alunos costumam faltar demasiadamente.

A ideia é criar uma ação permanente que englobe todos esses problemas, especialmente os que têm relação direta com o pedagógico e que estão entre os mais citados pelos alunos como cansaço, falta de afinidade com os professores, desinteresse pelas aulas e transporte escolar.

Para o problema de transporte, que ocorre com menor frequência, em detrimento da falta de transporte, e, com maior frequência, pelo atraso para o início da aula, sugere-se a formalização de uma parceria entre escola e secretaria municipal de educação. Este órgão deve se tornar mais atuante no que diz respeito à execução do serviço, uma vez que existe investimento por parte do governo estadual para ele ocorra.

Por sua vez, caberá a escola o acompanhamento dessa execução e a iniciativa de dialogar com a secretaria sempre que se fizer necessário. Isso acontecerá por meio da criação de uma comissão composta por, pelo menos, um aluno de cada localidade que frequenta o ensino médio noturno. Essa comissão se reunirá, sistematicamente ou sempre que se fizer necessário, agilizando a solução dos problemas com o transporte, para que secretaria e escola possam resolvê-los de forma a não prejudicar os estudantes. Além disso, a comissão poderá discorrer sobre a incidência de alunos que utilizam com frequência o transporte escolar, mas não comparecem à escola, auxiliando no acompanhamento desse indicador.

Tendo em vista a intrínseca relação existente entre o cansaço, a falta de afinidade com os professores, o desinteresse dos alunos pelas aulas e o fazer pedagógico, bem como a interferência negativa que recai sobre o desempenho escolar dos alunos, propõe-se a realização de um planejamento diferenciado para as aulas do ensino médio noturno. Não apenas para as sextas-feiras, indicado pelos professores no grupo focal como o dia de maior infrequência dos alunos, esse plano deve se estender para todas as disciplinas, conteúdos e dias da semana.

Contudo, faz-se necessário que, primeiramente, se busque identificar quais são as ações que afastam professores e alunos e que, por sua vez, os fazem perder o interesse pelas aulas. Essa discussão poderá resultar do seminário escolar do ensino médio noturno, primeira ação proposta no presente PAE. Nesse sentido, é importante que aconteçam, a cada dois meses, formações específicas para os professores que lecionam no ensino noturno. Tais encontros deverão trabalhar a autoestima dos educadores, a utilização da metodologia de projetos pedagógicos

para todas as disciplinas e a realização de avaliações qualitativas com os alunos, valorizando a sua participação no desenvolvimento desses projetos.

A quarta ação aqui proposta deverá ser organizada e executada pela escola em colaboração com os professores e alunos do ensino médio noturno.

**Quadro 10: Resumo da quarta ação:
Projeto de intervenção pedagógica**

AÇÃO	JUSTIFICATIVA	LOCAL	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	CUSTOS
1.Criação de projeto de intervenção pedagógica.	Diminuir o índice de infrequência discente.	Escola	Janeiro/Dezembro 2015	- Coordenação Escolar. - Professores do turno noturno. - Professores Coordenadores de Área.	Material didático X nº de professores participantes.
1.1. Parceria com a Secretaria Municipal de Educação.	Formalizar parceria com a secretaria municipal de educação para melhor execução do serviço de transporte escolar.	Escola/Secretaria Municipal de Educação	Janeiro/Fevereiro 2015	Direção da Escola/ Secretaria Municipal de Educação.	Sem custos.
1.1.1.Criação de comissão escolar de transporte escolar.	Acompanhar a execução do serviço de transporte escolar.	Escola	Janeiro/Dezembro 2015	-Núcleo Gestor - Alunos do ensino médio noturno residentes nas áreas rurais (um aluno por localidade).	Sem custos.
1.2. Formação bimestral para os professores do ensino médio noturno.	Promover formação específica para os professores do ensino médio noturno.	Escola	Janeiro/Dezembro 2015 (bimestralmente)	- Coordenação Escolar - Professores do turno noturno - Professores Coordenadores de Área	Material didático X nº de professores participantes
1.3. Planejamento mensal específico para o ensino noturno.	Planejar as aulas por meio da metodologia de projeto pedagógico.	Escola	Janeiro/Dezembro 2015 (mensalmente)	- Coordenação Escolar. - Professores do turno noturno. - Professores Coordenadores de Área.	

Fonte: Elaboração própria (2014).

Diante da exposição das ações a serem empreendidas no fortalecimento da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino médio Noturno, espera-se que a Superintendência Escolar realize o seu acompanhamento mensalmente, encaixando a oferta de ensino médio noturno na agenda de prioridades da CREDE, haja vista a importância de elevar o ensino desse turno e da instituição.

É basilar que sejam promovidas reuniões sistematizadas de acompanhamento de todas essas ações no ambiente escolar, a fim de fortalecer a proposta de reorganização de modo a minimizar falhas.

É possível que, após a realização do seminário escolar, ocorram alterações nas propostas aqui descritas, e é fundamental que elas aconteçam, uma vez que nesse evento estarão presentes todos os atores envolvidos, que poderão apresentar as suas impressões acerca do que foi sugerido, o que, enriquecerá o desenvolvimento do presente Plano de Ação Educacional. Tais ações podem não suprir as múltiplas carências existentes no ensino médio noturno, mas certamente poderá ajudar a promover, ainda que gradualmente, uma grande revolução nesse turno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como em outras modalidades de ensino, é primordial que o ensino médio noturno atenda à demanda do público que o frequenta, principalmente com a constatação de que uma parcela significativa desse público é formada por alunos que estudam e trabalham. A partir dessas informações, o presente trabalho se propôs, então, a analisar a forma como ele é ofertado por meio da adesão à proposta de Reorganização Curricular do Ensino médio Noturno na Escola Padre Luis Filgueiras, em Nova Olinda, no estado do Ceará.

Para tanto, foram consideradas questões que nortearam a investigação acerca da implementação da proposta na referida escola: os alunos que iniciaram a 1ª série do ensino médio noturno regular, em 2012, são os mesmos que cursaram a 2ª série, em 2013, e a 3ª, em 2014? Qual foi o índice de aprovação, reprovação e abandono dessas turmas nesses três anos? Quem são esses alunos? Trabalham? Se sim, onde? Quem são os professores do turno noturno? Como enxergam esse turno e de que forma se empenham para a melhoria da qualidade de ensino nele ofertada?

O estudo revelou que mais de 50% dos alunos das turmas de 3º ano do turno noturno trabalham e se encontram insatisfeitos com a forma pela qual o ensino é ofertado no turno noturno. Entre os motivos de insatisfação citaram a falta de material didático, da pouca cobrança por parte dos professores e a divisão das disciplinas em blocos de aprendizagem como atraso na aprendizagem. Os professores participantes da pesquisa apontaram, dentre outros motivos, também a falta de material didático e de estímulo para estudar por parte de muitos alunos.

Importante ressaltar que a proposta de reorganização tem se mostrado eficaz quanto à diminuição das taxas de reprovação e abandono e, ainda que timidamente, vem conseguindo realizar pequenas mudanças no perfil do turno noturno da Escola Padre Luis Filgueiras.

Certamente não há como esgotar esse assunto, muito menos se pretendeu mostrar a proposta como algo definitivo para o turno noturno. A importância da construção do Plano de Ação Educacional vai além da função acadêmica, uma vez

que confere ao presente trabalho a função de dar prosseguimento às proposições sinalizadas pelos professores e alunos, atores desta pesquisa.

Deve-se esclarecer ainda que, embora o Plano tenha sido aplicado na Escola Padre Luis Filgueiras, ele não foi idealizado somente para tal instituição educacional, mas para todo e qualquer ambiente de ensino noturno que tenha como objetivo melhorias na sua oferta, em uma busca constante de igualdade para os seus alunos, independente das condições que, por muitas vezes, os tornam inoperantes.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Vilma. **O que pensam os alunos sobre a escola noturna**. São Paulo, Cortez, 2004. Coleção Questões da Nossa Época. V.110.

BARRETO, Mírian C. A. Os Jovens do Ensino Médio Regular e da Educação de Jovens e Adultos: Suas vozes e experiências em meio ao ensino noturno em análise. **Revista Teias**, v. 12, n. 26, p. 83-114, set./dez. 2011. Jovens, territórios e práticas educativa.

BRASIL. Ministério da Educação. Leis e Decretos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 05 ago. 2013.

_____. **Ensino médio Noturno: democratização e diversidade**. Coordenação nacional: Sandra Zákia Lian Sousa, Romualdo Luiz Portela de Oliveira, Valéria Virgínia Lopes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.

_____. Censo Escolar. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

CARMO, Roney Gusmão. **Memória Social do Aluno-trabalhador sobre a Escola Noturna**. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2011.

CASTILHO, Ana Paula Leite **A articulação entre o mundo do trabalho e a Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre a incorporação dos saberes de alunos-trabalhadores à prática pedagógica**. UFMG, Grupo de Trabalho 18, Educação de Jovens e Adultos (CAPES), 2007.

CEARÁ. Projeto Pedagógico. Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem – CODEA. **Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno na Rede Oficial de Ensino do Estado do Ceará**. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/images/Projeto_do_Ensino_MC3A9dio_Noturno.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2013.

_____. Pesquisa para a elaboração da Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno. **Reunião do Fórum de Coordenadores Estaduais do**

Ensino médio, 2012, Fortaleza/CE. Célula de Aperfeiçoamento Pedagógico – CEAPE, SEDUC - CE 2010.

COSTA, Cláudia Borges. **O trabalhador-aluno da EAJA: desafios no processo ensino-aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Goiás, 2008.

GATTI, Bernardet Angelina. **Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005 (Série Pesquisa em Educação).

GONÇALVES, Lia Rodrigues, PASSOS, Sara Rozinda Martins Mora Sá, PASSOS, Álvaro Mariano. Novos rumos para o Ensino Médio Noturno – como e por que fazer? **Ensaio: aval, pol, públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 345-360, jul/set. 2005.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

GOISSIS, V. A. **O jovem aluno e suas falas: ecos da escola noturna em tempos de novas propostas educacionais**. Dissertação de Mestrado. São Carlos, UFSCar, 2002.

KRAWCZYK, Nora. **O ensino médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009. Em Questão, 6.

LEAO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio ; REIS, Juliana Batista dos. Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. **Cad. CEDES** [on-line], v.31, n.84, p. 253-273, 2011.

PEGORARO, D. A. L. **O abandono escolar na primeira série do ensino médio noturno: desafios do trabalhador-aluno e de seus professores, nos processos do ensino e da aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC, 2012.

ROCHA, J. S.; Haracemiv, S. M. C. **Entre a permanência e o abandono: uma reflexão sob o olhar do jovem e adulto do ensino médio noturno**. Programa de Desenvolvimento Educacional, Curitiba, UFPR, 2004.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n. 34. p. 152 -156, jan/abr. 2007.

TOGNI, Ana Cecília; SOARES, Marie Jane. A Escola Noturna de Ensino Médio no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 44, p. 61 – 76, 2007.

QEdU. **Junho de 2014: Dados de Distorção Idade-Série**. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/ajuda/artigo/265194>>. Acesso em: 28 out. 2014.

APÊNDICES**APÊNDICE I
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DAS TURMAS DE 3ª SÉRIE DO
ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO****A. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO**

A1. Ano do ensino médio que está cursando:

() 1ª série () 2ª série () 3ª série

A2. Idade: _____

A3. Sexo: () Feminino () Masculino

A3. Segundo a categorização do IBGE, você se considera

() Branco.

() Pardo.

() Preto.

() Amarelo.

() Indígena.

B. TRABALHO**Para quem NÃO trabalha.**

B1. Você já trabalhou?

() Não, nunca precisei.

() Não, mas já procurei.

() Sim, já trabalhei durante _____ anos e _____ meses.

B2. Procurou trabalho no último mês?

() Sim.

() Não.

Para quem trava

B3. Qual é a sua ocupação atual? _____

B4. Com quantos anos você começou a trabalhar? _____

B5. Há quanto tempo você está no atual trabalho? _____

B6. Com relação ao trabalho, você

() trabalha, mas ainda depende do dinheiro da família.

() trabalha e não depende do dinheiro da família.

() trabalha e sustenta outras pessoas.

B7. Sua jornada diária de trabalho é de

() quatro horas. Horário: _____

() seis horas. Horário: _____

- () oito horas. Horário: _____
 () mais de oito horas. Horário: _____

B8. Quanto tempo você leva de casa até a escola?

- () Menos de trinta minutos.
 () De trinta minutos a uma hora.
 () Mais de uma hora.

C. DADOS FAMILIARES

C1. Estado Civil:

- () Solteiro
 () Casado
 () Outro (Especificar): _____

C2. Tem filhos?

- () Sim. Quantos? _____
 () Não.

C3. Quantas pessoas vivem na sua casa? _____

C4. Marque com um X a escolaridade máxima dos seus familiares.

	PAI	MÃE	CÔNJUG E	OUTROS
Não sei				
Analfabeto				
Ensino médio completo				
Superior completo				

D. RESIDÊNCIA

D1. Sua residência é

- () própria.
 () alugada.
 () cedida.

D2. Sua residência fica na

- () zona urbana.
 () zona rural.

D3. Indique quanto tempo você leva da sua residência até a escola.

- () Menos de trinta minutos.
 () De trinta minutos a uma hora.
 () Mais de uma hora.

D4. Indique a forma de transporte mais utilizada da escola à sua residência.

- () Vou à pé.
 () Transporte escolar.
 () Transporte próprio.
 () Outros.

D5. No trajeto de retorno da escola para a sua residência há segurança?

- Sim.
 Não.

E. ESCOLARIDADE

E1. Você cursou o ensino fundamental:

- somente em escolas públicas.
 a maior parte em escola pública.
 somente em escolas particulares.

E2. Em que ano você iniciou o ensino fundamental? _____

E3. Você parou de estudar durante o ensino fundamental? Em caso afirmativo, assinale o porquê.

- Fui reprovado e me desestimulei.
 Problemas de saúde comigo ou alguém da família.
 Problemas com transporte escolar.
 Dificuldade em chegar à escola.
 Comecei a trabalhar.
 Falta de vagas na escola.
 Outros.

Para quem foi reprovado em alguma série no ensino fundamental.

E4. No caso de você ter sido reprovado alguma vez no ensino fundamental, indique a (s) série (s).

- 1^a 2^a 3^a 4^a
 5^a 6^a 7^a 8^a 9^a

E5. Indique o tempo que você levou para iniciar o ensino médio, após retomar os seus estudos: _____ anos.

E6. Você deixou de estudar alguma vez durante o ensino médio?

- Não.
 Sim. Quantas vezes? _____

E7. Para você, o maior desafio em cursar o ensino médio é (assinale apenas uma das alternativas)

- aprender os conteúdos de todas as disciplinas.
 compreender a sua real contribuição na vida pessoal e profissional.
 conviver em harmonia com colegas, professores, gestores e demais funcionários.
 manter a frequência à escola, dadas as minhas condições socioeconômicas.
 a falta de ação da escola e da minha família para me encorajar a concluir o curso.

F. RELAÇÃO COM A ESCOLA

F1. Você participa de algum órgão colegiado da escola?

- Sim. Qual? Grêmio Estudantil Conselho Escolar Outro

() Não.

F2. Em que ano você entrou na escola? _____

F3. Indique o ano em que você ingressou nesta escola.

- () Pré-escolar.
- () 1º ano do ensino fundamental
- () 2º ano do ensino fundamental
- () 3º ano do ensino fundamental
- () 4º ano do ensino fundamental
- () 5º ano do ensino fundamental
- () 6º ano do ensino fundamental
- () 7º ano do ensino fundamental
- () 8º ano do ensino fundamental
- () 9º ano do ensino fundamental
- () 1ª série do ensino médio
- () 2ª série do ensino médio
- () 3ª série do ensino médio

F4. Indique porque escolheu estudar nesta escola.

- () Proximidade da residência.
- () Proximidade do trabalho.
- () Disponibilidade de vagas.
- () Qualidade do ensino.
- () Proximidade dos amigos.
- () Outros (Especificar): _____

F5. Cite os três aspectos que mais lhe agradam na escola.

F6. Cite os três aspectos que mais lhe desagradam na escola.

F7. Cite até três atividades que você gostaria que existissem na sua escola.

F8. O que o motiva a continuar estudando?

- () Concluir o ensino médio.
- () Ingressar na universidade.
- () Qualificar-me para conseguir um emprego melhor.
- () Outro (s): _____

F9. Aponte os principais motivos que levariam você a se ausentar das aulas (escolha no máximo duas opções).

- () Problemas com transporte.
 () Desinteresse pelas aulas.
 () Cansaço.
 () Problemas de saúde.
 () Compromissos profissionais.
 () Falta de afinidade com os professores.
 () Outro (Especificar): _____

F10. Você frequenta a escola fora do horário de aula?

- () Não.
 () Sim. O que você faz? _____

G. RELAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO

G1. Por que você escolheu estudar no turno noturno?

- () Porque trabalho.
 () Proximidade dos amigos.
 () Disponibilidade de vagas.
 () Devido à idade (fora de faixa para outros turnos).
 () Só há transporte escolar nesse horário para onde moro.
 () Porque gosto desse turno.
 () Outros (especificar): . _____

G2. Você sempre estudou no turno noturno?

- () Sim.
 () Não. Em que ano você passou a estudar no turno noturno? _____

G3. Você conhece a Proposta de Reorganização Curricular do ensino Médio Noturno de sua escola (blocos)?

- () Sim.
 () Não.

G4. Em caso de resposta afirmativa, como tomou conhecimento dessa proposta?

G5. Você considera o ensino em blocos proveitoso para a sua aprendizagem?

- () Sim.
 () Não. Porquê? _____

G6. Você repetiu algum bloco?

- () Sim. Quantas vezes e por quê? _____

 () Não.

G7. Assinale os principais motivos que o fazem perder aula (assinale no máximo dois):

- As aulas não são interessantes.
- Não consigo aprender os conteúdos.
- Sinto-me muito cansado (a) por causa do trabalho.
- Outro. Qual? _____

H. PROJETOS FUTUROS

H1. Indique o que pretende fazer ao terminar o ensino médio.

- Cursar uma faculdade.
- Fazer curso técnico/profissionalizante.
- Trabalhar.
- Fazer cursos livres.
- Outros (Especificar): _____

Obrigada pela sua contribuição!

APÊNDICE II
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
REGULAR NOTURNO

A - Informações gerais do professor

A1. Sexo: () Masculino () Feminino

A2. Vínculo contratual: () Temporário () Efetivo

A3. Formação inicial: () Superior incompleto () Licenciatura () Bacharel

A4. Pós-graduação: () Especialização () Mestrado () Doutorado

A5. Tempo no magistério: () 1 a 2 anos () 3 a 5 anos () 6 anos ou mais

B - Relação com a escola e com a Proposta de Reorganização Curricular

B1. Há quanto tempo leciona nesta escola? _____

B2. Você leciona em outro (s) turno (s) além do noturno? Em caso afirmativo, qual?

() Manhã. () Tarde. () Noite.

B3. Há quanto tempo leciona no turno noturno? _____

B4. Destaque pelo menos dois motivos que o levaram a lecionar no turno noturno?

B5. Qual é a sua opinião sobre o ensino noturno?

B6. Você conhece a Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno? Em caso afirmativo, como tomou conhecimento?

B7. Quais são os principais desafios enfrentados no ensino médio regular noturno? (Assinale apenas duas alternativas)

- () Alunos com baixo nível de aprendizagem.
() Alunos que trabalham e não podem dedicar-se, exclusivamente, aos estudos.
() Alunos que trabalham e chegam cansados na escola.
() Falta de interesse dos alunos.

- () Pouco tempo de aula para ministrar os conteúdos.
- () Cansaço por lecionar em outros turnos.
- () Falta de participação da família.
- () Alunos fora da faixa-etária esperada para a série que estão cursando.
- () Outro. Qual? _____

B8. Assinale a alternativa que mais se aproxima da sua opinião sobre o funcionamento da semestralidade no ensino médio regular noturno. Justifique sua resposta.

- () Considero mais positiva que negativa.
- () Considero mais negativa que positiva.

Para os professores que lecionam em outros turnos desta escola.

B9. Quais são as principais diferenças entre o (s) outro (s) turno (s) que você leciona e o turno noturno? (Assinale apenas as duas que considerar mais relevantes)

- () O fato de que no (s) outro (s) turno (s) a maioria dos alunos apenas estuda.
- () A participação da família se dá de maneira mais ativa.
- () Os alunos estão dentro da faixa-etária esperada para as séries que estão cursando.
- () Outro. Qual? _____

B10. Na sua opinião, o que precisa ser melhorado na Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno para que atenda as necessidades de professores e alunos que frequentam esse turno?

Obrigada pela sua participação.

APÊNDICE III
ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMINIESTRUTURADA
Ex- Diretor da Escola Padre Luis Filgueiras

- 1. Como se iniciaram os debates que deram origem à Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno na Escola Padre Luis Filgueiras?** (explicar se foi via CREDE, com a participação de quem, como tomou conhecimento, se houve participação da comunidade escolar,etc)
- 2. Qual era o cenário do ensino médio Noturno na escola quando se iniciaram os debates sobre a Reorganização Curricular?** (por que resolveu fazer adesão?)
- 3. O documento orientador da Proposta de Reorganização Curricular informa que são os alunos do turno noturno que escolhem a língua estrangeira estudada e o curso a ser ministrado na disciplina de Formação para o Trabalho. Como se deu esse processo na escola?**
- 4. Você acompanhou o processo de discussão sobre a Reorganização Curricular e apresentou a proposta para escola. De que forma se deu esse processo e como os alunos receberam essa novidade?**

APÊNDICE IV
ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMINIESTRUTURADA
Assessor Especial do Gabinete da SEDUC/CE

- 1. Como se iniciaram os debates que deram origem à Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno no Ceará?**
- 2. Qual era o cenário do ensino médio Noturno no Ceará quando se iniciaram os debates sobre a Reorganização Curricular?**
- 3. O documento orientador da Proposta de Reorganização Curricular cita outra proposta de intervenção que ocorreu antes desta “Ensino Médio Noturno: um desafio a ser enfrentado e vencido”. Qual era o objetivo dessa proposta? Por que não obteve sucesso?**
- 4. Poucas escolas fizeram adesão à Proposta de Reorganização Curricular no Ensino Noturno e algumas delas têm retornado ao antigo modelo curricular. Na sua opinião, a que se deve esse fato?**
- 5. No Ceará, a matrícula do ensino médio noturno sofreu queda considerável entre 2008 e 2013. Na sua opinião, a que se deve esse fato?**
- 6. É possível vislumbrar resultados positivos da implementação da Reorganização Curricular nas escolas que fizeram adesão? Quais?**

APÊNDICE V
ROTEIRO DE ENTREVISTA - GRUPO FOCAL REALIZADO COM DOZE ALUNOS
DAS TURMAS DE 3º ANO DO ENSINO MÉDIO NOTURNO
31 de julho de 2014

1. Diga seu nome, idade e turma.
2. Desde quando vocês estudam no turno noturno?
3. Por que optaram por estudar nesse turno?
4. Qual é a opinião de vocês sobre o ensino ofertado no turno noturno?
5. Na opinião de vocês, por que tantos alunos do turno noturno deixam de assistir aula ou abandonam a escola?
6. Vocês consideram que a escola oferece condições iguais de ensino e de aprendizagem para alunos do turno diurno e noturno?
7. O que vocês acham que aconteceria se o ensino médio noturno deixasse de ser ofertado?
8. Qual a opinião de vocês sobre a Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno?
9. De que forma vocês tomaram conhecimento dessa Proposta?
10. Como vocês enxergam a oferta da semestralidade, uma das principais características da Proposta de Reorganização Curricular?
11. Qual é a opinião de vocês sobre a disciplina de Formação para o Trabalho?
12. O que vocês acham que poderia melhorar no ensino noturno?

APÊNDICE VI
ROTEIRO DE ENTREVISTA - GRUPO FOCAL REALIZADO COM DOZE
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO
08 de setembro de 2014

1. Diga seu nome, idade, tempo no magistério, área de formação e área de atuação.
2. Há quanto tempo vocês atuam no ensino noturno?
3. Como é ser professor desse turno?
4. Como vocês definiriam o perfil do aluno que frequenta o ensino médio noturno?
5. Qual é a opinião de vocês sobre a Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno?
6. Como vocês enxergam a oferta da semestralidade, uma das principais características da Proposta de Reorganização Curricular?
7. Vocês acreditam que essa forma de oferta causa empobrecimento no currículo?
8. Vocês consideram que a escola oferece condições iguais de ensino e de aprendizagem para alunos do turno diurno e do noturno?
9. O Projeto Professor Diretor de Turma tem sido eficaz no turno noturno, principalmente em relação ao abandono escolar?
10. Qual é a opinião de vocês sobre a disciplina de Formação para o Trabalho?
11. Qual é a principal deficiência do ensino ofertado no turno noturno?
12. O que vocês acham que aconteceria se o ensino médio noturno deixasse de ser ofertado?

APÊNDICE VII
Quadro Resumo do PAE

AÇÃO	JUSTIFICATIVA	LOCAL	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	MÉTODO	CUSTOS (R\$)
1. Realização de Seminário do Ensino Médio Noturno.	Consolidar a Proposta de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno.	Escola	Janeiro/Dezembro 2015	Núcleo Gestor	Realização do Seminário temático sobre o ensino médio noturno.	Alimentação e material didático x nº de participantes.
1.1. Apresentar os resultados do seminário em reunião a ser realizada pela 18ª CREDE, com a participação de todos os diretores escolares cuja escola oferta ensino médio noturno.		Escola/CREDE	Março/2015	Escola/CREDE	Apresentação da pesquisa que originou o presente PAE e dados obtidos com a realização do Seminário local sobre o ensino médio noturno aos diretores da regional;	Alimentação e material didático x nº de participantes.
2. Elaboração de material didático direcionado ao ensino médio noturno.	Criar plano de curso para o semestre com conteúdo de todo o ano letivo, apresentado de forma resumida.	Escola	Janeiro/Dezembro 2015	- Coordenação Escolar - Centro de Multimeios - Professores do ensino noturno - Professores coordenadores de área	Produção de apostila com conteúdo anual resumido para um semestre.	Tiragem das apostilhas x matrícula do ensino médio noturno.

3. Ofertar cursos profissionalizantes de curta duração na aula prática semanal da disciplina de Formação para o Trabalho.	Propiciar qualificação profissional para os alunos trabalhadores do ensino médio noturno.	Escola	Janeiro/Dezembro 2015	- Coordenação Escolar - Alunos (escolha dos cursos indicados pela escola)	Incluir cursos profissionalizantes de curta duração na grade curricular do ensino médio noturno.	Contratação de professores.
4. Criação de projeto de intervenção pedagógica.	Diminuir o índice de infrequência discente.	Escola	Janeiro/Dezembro 2015	- Coordenação Escolar - Professores do turno noturno - Professores Coordenadores de Área	Elaborar de conjunto de ações para combater a infrequência discente.	Material didático X nº de professores participantes.
4.1. Parceria com a Secretaria Municipal de Educação.	Formalizar parceria com a Secretaria Municipal de Educação para melhor execução do serviço de transporte escolar.	Escola/ Secretaria Municipal de Educação	Janeiro/Fevereiro 2015	Direção da Escola/ Secretaria Municipal de Educação	Firmar parceria com a Secretaria Municipal de Educação.	Sem custos.
4.1.1. Criação de comissão escolar de transporte escolar.	Acompanhar a execução do serviço de transporte escolar.	Escola	Janeiro/Dezembro 2015	- Núcleo Gestor - Alunos do ensino médio noturno residentes nas áreas rurais (um aluno por localidade)	Realizar reuniões sistematizadas sobre a execução do serviço de transporte e a frequência dos alunos que utilizam esse serviço.	Sem custos.

4.2. Formação bimestral para os professores do ensino médio noturno.	Promover formação específica para os professores do ensino médio noturno.	Escola	Janeiro/Dezembro 2015 (bimestralmente)	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Escolar - Professores do turno noturno - Professores Coordenadores de Área 	Realizar, a cada dois meses, formação com temáticas diversas relacionadas ao ensino médio noturno para os professores que lecionam nesse turno.	Material didático X nº de professores participantes.
4.3. Planejamento mensal específico para o ensino noturno.	Planejar as aulas por meio da metodologia de projeto pedagógico.	Escola	Janeiro/Dezembro 2015 (mensalmente)	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Escolar - Professores do turno noturno - Professores Coordenadores de Área 	Realizar planejamento mensal com os professores do ensino noturno, considerando as especificidades desse turno, bem como as ações propostas nas formações bimestrais.	Material didático X nº de professores participantes.